

RPPN ELDORADO

Proprietária e Administradora

Eldorado R F Construção Urbanismo e Conservação Ltda. ME



Saquarema/RJ

Julho de 2019

RPPN ELDORADO

Diretor Executivo
Ailton Pinheiro dos Santos

Equipe Técnica do Diagnóstico

Coordenação Geral

Pedro Luiz Barbosa dos Santos, Engenheiro Florestal Esp.

Estudos da Flora

Guilherme de Assis Rodrigues, Engenheiro Florestal MSc.

Equipe de Campo - Flora

Diogo Faustini Moura, Engenheiro Florestal

Jailton Paes Costa, Acadêmico de Biologia

Estudos da Fauna

Juliana Pereira Zogbi, Bióloga e Gestora Ambiental

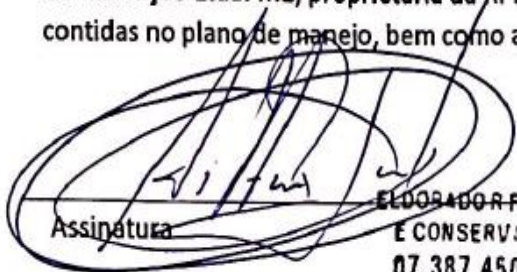
Pesquisa sócio-econômica

Juliana Pereira Zogbi, Bióloga e Gestora Ambiental

RPPN ELDORADO



Eu, Ailton Pinheiro dos Santos, representante legal da Eldorado R F Construção Urbanismo e Conservação Ltda. ME, proprietária da RPPN ELDORADO, declaro estar ciente das informações contidas no plano de manejo, bem como aprovo e atesto a sua veracidade.


Assinatura

ELDORADO R F CONST, URB
E CONSERVAÇÃO LTDA
07.387.450/0001-??

Junho 2019, Saquarema/RJ



RPPN ELDORADO

1 - INFORMAÇÕES GERAIS DA RPPN

1.1. FICHA RESUMO

FICHA RESUMO			
Nome da RPPN	ELDORADO		
Proprietário/representante legal	Eldorado R F Construção Urbanismo e Conservação Ltda. ME		
Nome do imóvel	Sítio Nossa Senhora da Conceição		
Portaria de criação	nº856 de 9 de Outubro de 2018		
Município que abrange a RPPN	Saquarema	UF	RJ
Área da propriedade (ha)	168,00ha	Área da RPPN (ha)	140,09
Endereço completo para correspondência	Estr. Rio Seco nº69 Bairro Rio Seco. Saquarema/RJ CEP 28.993-000		
Telefone	(22) 2651-9533	Celular	22 998546979
Site/Blog	- -	E-mail	eldoradoreflorestamento@yahoo.com.br
Ponto de localização	740674m E; 7469239m S Equivalente a 22°52'2" S; 42°39'15"O		
Bioma que predomina na RPPN	Mata Atlântica		
Atividade desenvolvida ou implementada na RPPN: Atualmente: nenhuma Atualmente: nenhuma. Planejadas: (X) Proteção/Conservação (X) Educação Ambiental (X) Pesquisa Científica (X) Visitação (X) Recuperação de áreas			

1.2. Acesso

O acesso ao Bairro Buracão onde fica a RPPN, fica na RJ 106. Vindo do Norte/Noroeste do RJ pela BR 101, sair para a RJ 140 em Silva Jardim até Araruama. Seguir para Saquarema pela RJ 106 até Sampaio Corrêa. Mais 6,2Km entrar à direita para localidade Buracão.

Vindo da Região dos Lagos (RJ 106) no trevo da Gigi, em Araruama, entrar sentido Saquarema e, desta, repetir o roteiro acima.

Vindo do Sul (Grande Rio, Costa Verde, Sul de MG, etc.) atravessar a Ponte Presidente Costa e Silva (Rio - Niterói) pegar a BR 101 até Rio Bonito e lá pegar a Via Lagos (RJ 124). Após o pedágio entrar à direita (RJ 128) até Bacaxá/Saquarema, e de lá para Sampaio Correia e repetir o roteiro acima.

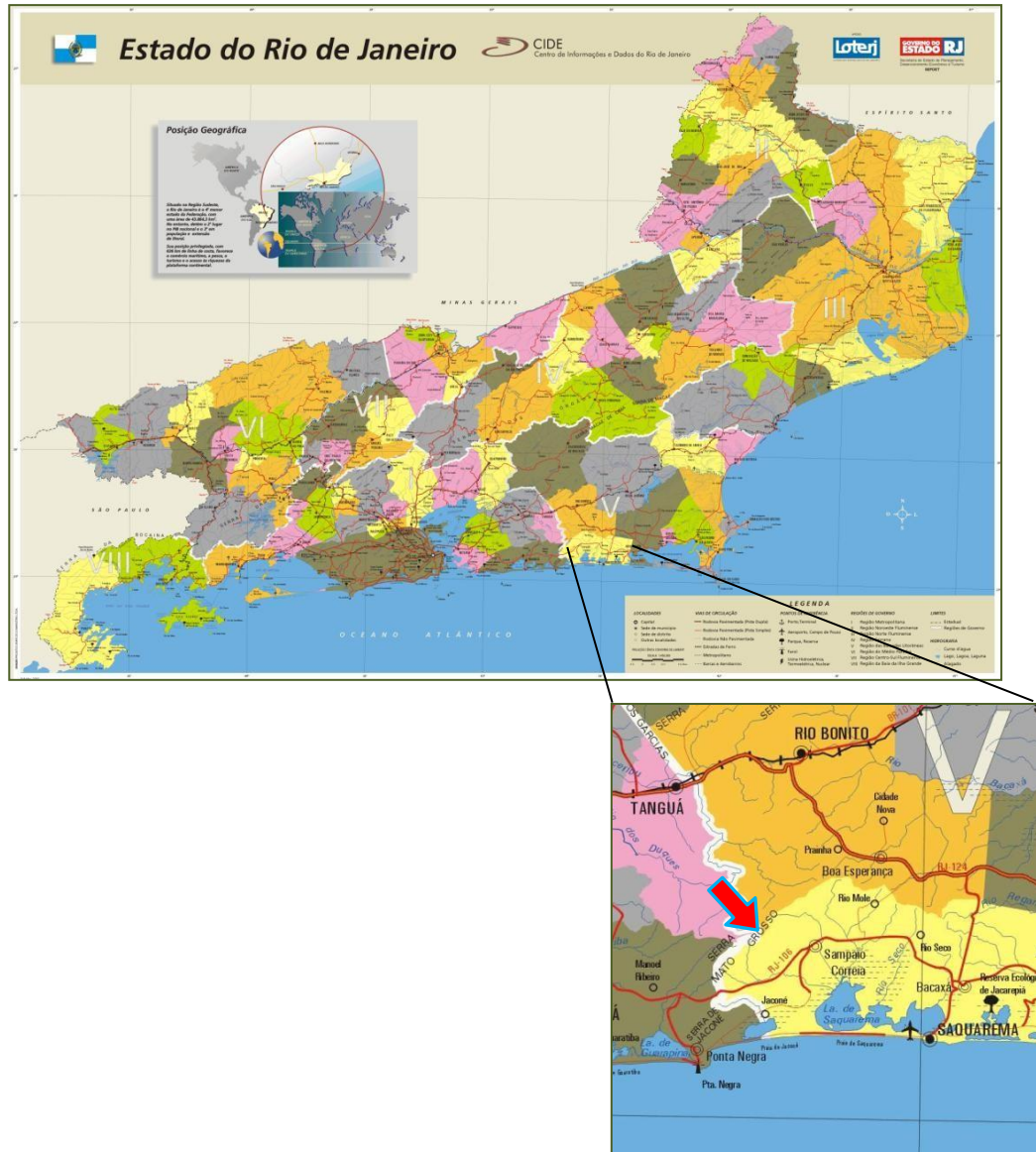
Após a Ponte Rio - Niterói pode-se também seguir pelo bairro Fonseca (RJ 104) até Tribobó, entrando para Maricá (RJ 106). Após a Serra do Mato Grosso 1,1Km, entrar à esquerda para localidade Buracão. Seguir 2,1Km até um córrego sem ponte. Após 440m de caminhada há a entrada do Sítio Nossa Sra. da Conceição, que contém a RPPN Eldorado.

Vindo de avião, há os aeroportos Santos Dumont e Internacional Antônio Carlos Jobim, ambos na Capital. Todavia, o aeroporto mais próximo está a 53Km de Saquarema, em Cabo Frio, na Estrada Velha de Arraial do Cabo, s/nº - Praia Sudoeste. Vindo de helicóptero, em Saquarema há o heliponto do Centro de Desenvolvimento de Voleibol, à Av. Ministro Salgado Filho nº7000 - Barra Nova, a 9Km do Centro.

RPPN ELDORADO

De ônibus vindo da Capital pela Rodoviária Novo Rio, a Auto Viação 1001 tem horários regulares para Cabo Frio passando por Saquarema. O mesmo vale se vier de Niterói, partindo do Terminal João Goulart . Vindo do Norte/Noroeste do RJ, ir até Cabo Frio e de lá para Maricá, descendo em frente ao na acesso da Figura 2. Lembrando que a são 2.540m de caminhada desde o acesso até a entrada do Sítio N. Sa. da Conceição, com ganho de 183m de altitude.

Figura 1. Situação esquemática: do Município e do 3º Distrito. Seta vermelha mostra a local aproximado da RPPN.



RPPN ELDORADO

1.3. HISTÓRICO DE CRIAÇÃO DA RPPN

Segundo relatos de moradores mais antigos do entorno, por volta do início do Século XX o imóvel continha pequenas áreas de cafezais, que foram exploradas até a por volta de 1940. Com o fim da cafeicultura, o imóvel passou por uma fase de semi-abandono, com implantação de bananais conduzidos sob baixíssima tecnologia.

Não há narrativas de desmatamentos em escala significativa no imóvel, como aconteceu nos maciços de terras baixas no entorno, devido à atividade carvoeira descontrolada. Este fato contribui sobremaneira para a preservação das florestas locais.

O imóvel foi adquirido em 13/04/1977 e, no começo dos anos 1980, o então proprietário introduziu a atividade de suinocultura em regime de confinamento, sob índice tecnológico adequado à época. O plantel chegava, segundo relato do proprietário, a cerca de 800 cabeças.

A atividade ocupava cerca de 10 dos 168ha do Sítio N. Sa. da Caonceição. Eram pátios, pocilgas, esterqueiras, vias internas, casas e galpões. Todos os insumos eram adquiridos, contribuindo, mais uma vez, para que as florestas do imóvel fossem preservadas.

O então proprietário relata também que a suinocultura teve relativo sucesso por cerca de 15 anos, sendo totalmente desativada no início de 1997.

Em 23/05/2014 a Eldorado Eldorado R F Construção Urbanismo e Conservação Ltda ME. adquiriu o total dos 168,0ha do imóvel, exclusivamente com foco em criar a RPPN Eldorado. Para tal, foi criado o Processo 2070.007528/2017-68, resultando na Portaria ICMBio nº856 de 09/10/2018.

Note-se que RPPN Eldorado representou a expansão em 169,7% da área de RPPNs no município de Saquarema, que foi de 82,54ha para 222,63ha. Como o município soma 35.356,6ha, a área de RPPNs representa agora 0,63% da área total do município.

A RPPN Eldorado mostra vasto potencial para ser um pólo irradiador de pesquisas, educação e conscientização ambiental pois, além de situada estrategicamente, está em uma região que já mostra os sintomas e os riscos da vida nas grandes metrópoles, possui fácil acesso viário e conta com Equipe Gestora de alto nível e focada nas ações e programas a serem implementados.

2. DIAGNÓSTICO DA RPPN

2.1. VEGETAÇÃO

2.1.1. Formação e Estágio Sucessional

Formação	Estágios Sucessionais				
	Estágio Primário	Secundária (Estágios)			Em Recuperação
Inicial		Médio	Avançado		
() Floresta Amazônica	()	()	()	()	()
(X) Mata Atlântica	()	()	(X)	(X)	()
() Cerrado	()	()	()	()	()
() Caatinga	()	()	()	()	()
() Pantanal	()	()	()	()	()
() Campos Sulinos	()	()	()	()	()
() Outros	()	()	()	()	()

RPPN ELDORADO

Todos os indicadores ecológicos apontam que a cobertura florestal da RPPN Eldorado encontra-se, na forma da Res. CONAMA nº6/1994, em Estágio sucessional médio, havendo locais que possivelmente possuem indicadores para tipificação como Estágio avançado. Esta condição deverá ser verificada em estudos fitossociológicos complementares.

- Especificidades

Especificidades	Principais Características
(X) Mata Ciliar ou de Galeria	As APPs de faixa marginal de rios soma 6,3ha ou 4,5% da RPPN. Estão contidas na análise logo abaixo.
() Mata Nebular	
(X) Mata de Encosta	A feição topográfica é de encostas, vales pronunciados e calhas de drenagem abruptas, com paredes de alinhamento geral NO-SE. Nas incursões, foram verificados diversos trechos com paredes quase verticais. De modo geral, conforme se avança na altitude a declividade aumenta.
() Campos rupestres	
() Campos de altitudes	
() Brejos e alagados	
(X) Espécies Exóticas	Ocorrem em pequena escala: Jambeiro-vermelho <i>Syzygium malaccense</i> L.; Mangueira <i>Mangifera indica</i> L.; Abacateiro <i>Persea americana</i> Mill. e Jaqueira <i>Artocarpus Heterophyllus</i> Lam. muito raramente.
(X) Espécies Invasoras	Mangueira <i>Mangifera indica</i> L. e Jaqueira <i>Artocarpus Heterophyllus</i> Lam.
(X) Espécies que sofrem pressão de extração e coleta	Moradores do entorno próximo dão conta de que havia extração clandestina de Palmito-jussara. Todavia, não foram verificados indícios dessa atividade nas diversas expedições das equipe de estudo pela RPPN.
(X) Espécies em risco de extinção, raras ou endêmicas	<ul style="list-style-type: none"> • Palmito-jussara <i>Euterpe edulis</i> Mart. • <i>Annona parviflora</i> (A.St.-Hil.) H.Rainer. • <i>Syagrus picrophylla</i> Barb.Rodr. • <i>Terminalia acuminata</i> (Allemão) Eichler. • <i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J.F.Macbr. • <i>Cariniana legalis</i> (Mart.) Kuntze. • <i>Cedrela fissilis</i> Vell. <i>Cedrela odorata</i> L. • <i>Virola bicuhyba</i> (Schott ex Spreng.) Warb. • <i>Rudgea macrophylla</i> Benth.
Nesta 1ª fase de estudos, foram identificadas espécies arbóreas protegidas conf. Portaria MMA nº443/2014, de 8 Famílias botânicas. O Palmito-jussara surge como a mais abundante dentre todas, menos nas faixas abaixo de 350m de altitude, onde praticamente não foi anotada provavelmente devido à extração clandestina que ocorria no passado recente.	

RPPN ELDORADO

2.1.2 - Flora

Principais características e Importância
<p>Os levantamentos de campo geraram valioso material para conhecimento inicial da Flora da RPPN Eldorado. Segundo o Manual Técnico da Vegetação Brasileira (IBGE, 2012), os exuberantes maciços florestais da RPPN (quase 100% da sua área total) são quase que inteiramente tipificados como Floresta Ombrófila densa sub-montana (até 500m) e Montano (acima de 500m).</p> <p>As trilhas existentes levam a mais de 650m de altitude e eram usadas por coletores de banana, de palmito e caçadores.</p> <p>Foi verificado que a diversidade específica aumenta com a altitude. Na faixa Baixa, de 340m até 500m de altitude, predominam Angico-branco <i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan; Pau-jacaré <i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J. F. Macbr.; Camboatá <i>Cupania oblongifolia</i> Mart.; Ipê-cinco-chagas <i>Sparattosperma leucanthum</i> (Vell.) K.Schumas; Canela-amarela <i>Nectandra membranacea</i> (Sw.) Griseb.; Canela-ferrugem <i>Nectandra oppositifolia</i> Nees; Carrapeta <i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer; e Guarajuba <i>Terminalia acuminata</i> (Allemão) Eichler.</p> <p>Na faixa Média, de 500 a 700m, predominam Garapa <i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J.F.Macbr.; Palmeira-tucum <i>Bactris setosa</i> Mart.; Quaresmeira <i>Tibouchina granulosa</i> (Desr.) Cogn; Ipê-cinco-chagas <i>Sparattosperma leucanthum</i> (Vell.) K.Schumas; Carrapeta <i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer e Ipê-cinco-chagas <i>Sparattosperma leucanthum</i> (Vell.) K.Schumas. Nesta faixa Palmito-jussara <i>Euterpe edulis</i> Mart. ocorre intensamente. Dentre as exóticas, foram vistos escassos exemplares de Jambeiro-vermelho <i>Syzygium malaccense</i> L. e Mangueira <i>Mangifera indica</i> L., além de alguns pequenos bananais abandonados a Oeste.</p> <p>Na faixa Alta, de 700 a 856m, Guamirim <i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.; Macaqueiro <i>Bathysa australis</i> (A.St.-Hil.) K.Schum. e Café-do-mato <i>Psychotria leiocarpa</i> Cham. & Schltld se destacam junto a Palmito-jussara <i>Euterpe edulis</i> Mart. que ocorre até a linha de cumeada da serra, limite da RPPN a Oeste e Norte. Foram avistados indivíduos com altura acima dos 10m. Não foram encontrados indícios de extração de palmito.</p>

2.1.3 - Lista das espécies de flora (Anexa).

RPPN ELDORADO

2.2. FAUNA

Principais características e Importância
<p>A RPPN Eldorado abriga Fauna diversificada e de altíssimo valor ecológico. Seus ecossistemas reúnem vastos atributos para receber animais em programas de reintrodução e soltura - inclusive Felidae -, que ocupam uma variada gama de nichos, e são predadores de topo da cadeia alimentar. A RPPN Eldorado faz parte de um grande fragmento florestal nativo no qual estão contidas outras duas RPPNs, e seus diversos habitats, ampla gama de altitudes, farta disponibilidade perene de água de excelente qualidade, e várias espécies frutíferas fornecedoras de alimento o ano todo, formando um imenso corredor ecológico que conecta grandes áreas de conservação no município e arredores.</p>
<p>MAMMALIA</p> <p>Pequeno porte: Mão-pelada <i>Procyon cancrivorus</i>; Paca <i>Cuniculus paca</i>; Tatu-galinha <i>Dasyus novemcinctus</i>; Gato-do-mato <i>Leopardus tigrinus</i>; Coelho-do-mato <i>Oryctolagus cuniculus</i> e Macaco-da-noite <i>Aotus nigriceps</i>. Ocorrem morcegos frugívoros e insetívoros <i>Artibeus lituratus</i> e <i>Artibeus fimbriatus</i>.</p> <p>Médio porte: Preguiça-de-coleira <i>Bradypus torquatus</i>; Jaguaririca <i>Leopardus pardalis</i>; Tamanduá-mirim <i>Tamandua tetradactyla</i>; Irapá <i>Eira barbara</i> e Bugio <i>Alouatta guariba</i>.</p> <p>Grande porte: Sussuarana <i>Puma concolor</i> tem relato do último avistamento há cerca de 12 anos.</p>
<p>AVE</p> <p>Vasta diversidade de espécies nativas e poucas espécies exóticas. Araponga <i>Procnias nudicollis</i>; Arara-canidê <i>Ara ararauna</i>; Inhambu <i>Crypturellus parvirostris</i>; Tucano-açu <i>Ramphastos toco</i>; Juriti <i>Leptotila verreauxi</i>; Saíra <i>Tangara seledon</i>; Coruja-sapo <i>Megascops atricapilla</i>; Gavião-pega-macaco <i>Spizaetus tyrannus</i>; Gavião-asa-de-telha <i>Parabuteo unicinctus</i>; Trinca-ferro <i>Saltator maximus</i>; Tiê-preto <i>Tachyphonus coronatus</i>; Pica-pau-rei <i>Campephilus robustus</i> e Saracura <i>Aramides saracura</i>.</p>
<p>REPTILIA</p> <p>Mostra diversidade um pouco menor, mas com representantes importantes: Jararaca <i>Bothrops jararaca</i>; Jararacuçu <i>Bothrops jararacussu</i>; Jibóia <i>Boa constrictor constrictor</i>; Surucucu-pico-de-jaca <i>Lachesis muta</i>; Teiú <i>Salvator merianae</i> e Calango-de-quintal <i>Tropidurus torquatus</i>.</p>
<p>CRUSTACEAE</p> <p>Em alguns mananciais foram encontrados carapaças de Caranguejo-de-rio <i>Trichodactylus fluviatilis</i>, espécie bioindicadora e sensível a alterações abióticas, como elevação da temperatura da água e assoreamento. Sua presença na RPPN ajuda a compreender o alto grau de conservação e a qualidade das águas, aumentando ainda mais a responsabilidade da Equipe Gestora no sentido de implementar e aprimorar práticas conservacionistas que mantenham tais atributos. Ocorre também Pitu <i>Macrobrachium acanthurus</i>.</p>

2.2.2. Lista das espécies de Fauna (Anexa).

2.3. RELEVO

Tipos (Predominante)	Principais Características
() Planaltos	
(X) Montanhas	O relevo é de encostas íngremes, com calhas de drenagem profundas e algumas paredes quase verticais. A RPPN não contém planícies, podendo ocorrer locais planos horizontais em poucos trechos na linha de cumeeada, nos limites N e SO. A faixa de declividade mínima verificada foi de 2° a 15° (4 a 33% de inclinação), com área avaliada em 24,0% da RPPN (33,62ha). A faixa 16° a 40° (34 a 89% de inclinação) ocupa 61,0% da RPPN (85,45ha). A declividade acima de 41° ocupa 15,0% da RPPN (21,02ha).
() Depressões	

RPPN ELDORADO

<input type="checkbox"/> Planícies <input checked="" type="checkbox"/> Outros Vales	<p>A feição topográfica da RPPN Eldorado é de encostas e vales pronunciados, e calhas de drenagem abruptas, com paredes de alinhamento geral NO - SE. Nas incursões vimos diversos trechos com paredes quase verticais. As calhas de drenagem, em geral, forma córregos e medem cerca de 1.400m de extensão sempre de NO para SE.</p>
<p>A RPPN Eldorado está contida na Região dos Rifts da Guanabara, domínio morfoescultural Maciços costeiros (Silva, 2002) que consistem num conjunto de alinhamentos serranos que se prolongam a Leste da Baía de Guanabara. Atuam como zona dispersora de águas entre o relevo colinoso que converge para a Baixada Fluminense e as baixadas confinadas dos sistemas lagunares de Piratininga-Itaipu, Maricá e Saquarema.</p> <p>A unidade é caracterizada por alinhamentos de cristas de direção OSO-ENE e vales estruturais de direção S-N ou SO-NE, com elevações sempre superiores a 200m, como as Serras do Mato Grosso, junto à RPPN. Na pedologia dos Maciços Costeiros predominam Latossolos Vermelho-Amarelos e Argissolos Vermelho-Amarelos, provenientes de materiais de alteração de rochas ácidas (granitos, gnaisses e rochas com distintos graus de metamorfização), e de depósitos coluvionares, ocupando as encostas e meias encostas dos contrafortes da serra do Mar. São solos de reduzida fertilidade natural, muitas vezes com elevada saturação por alumínio e que dependem, para sua produtividade, da adição freqüente de níveis apropriados de biomassa para manutenção da matéria orgânica do solo, o que ocorre nos sistemas naturais do ambiente da Mata Atlântica. Apresentam em geral textura argilosa e média/argilosa e são relativamente profundos e permeáveis.</p> <p>Ocupando as áreas mais íngremes das encostas ocorrem Cambissolos, originados dos mesmos materiais e associados na paisagem às classes anteriores. São solos pouco espessos, com domínio de texturas média e argilosa, em geral com reduzida fertilidade, devido à baixa saturação por bases (distróficos) ou pela elevada saturação por alumínio (álícos). Ocorre horizonte superficial (A húmico) com altos teores de matéria orgânica devido à forração da floresta ombrófila densa.</p> <p>Nas áreas mais íngremes, há presença de afloramentos rochosos. Conforme planta georreferenciada e observações de campo, as altitudes na RPPN Eldorado vão de 340m (740674E - 7469239S) a até 856m no V01 (739248E - 7469176S). Como esperado, conforme se avança na altitude a declividade aumenta. A análise das faixas de altitude: 30,02ha de 340 a 500m (21,4% da área total); 78,06ha de 501 a 700m (55,7%) e 32,01ha de 701 a 856m (22,9%).</p>	

2.4. ESPELEOLOGIA (CAVIDADES NATURAIS)

Tipo de Cavidade	Nome (opcional)	Principais características	Ponto de Coordenada Geográfica
<input type="checkbox"/> Caverna			
<input type="checkbox"/> Gruta			
<input type="checkbox"/> Lapa			
<input type="checkbox"/> Furna			
<input type="checkbox"/> Toca			
<input type="checkbox"/> Abrigo sobre Rochas			
<input type="checkbox"/> Abismo			
<input type="checkbox"/> Outros			
<input checked="" type="checkbox"/> Não possui nenhum tipo de cavidade			

As expedições, até o momento - bem como relatos colhidos apontam para inexistência de cavidades naturais relevantes. Todavia, com o avanço dos estudos e programas, poderão ser descobertas.

2.5. RECURSOS HÍDRICOS

Recursos hídricos	Nome (opcional)	Principais Características
<input type="checkbox"/> Rio/córrego		
<input type="checkbox"/> Riacho/Igarapé		
<input checked="" type="checkbox"/> Nascentes		São perenes (têm fluxo de água permanente, mesmo na seca, embora com menor vazão). 4 já foram localizadas com possibilidade de haver total de 10 a 12, que vêm a ser as cabeceiras do Rio Roncador, o mais importante da região.

RPPN ELDORADO

<input type="checkbox"/> Sítios arqueológicos			
<input type="checkbox"/> Outros			
Ainda não encontrados e sem relatos de ocorrência.			

Deve-se ressaltar que a RPPN Eldorado está em fase de formação da gestão, uma vez que não há estruturas físicas e nem acesso rodoviário perene até ela. A Eldorado RF, proprietária do Imóvel que abriga a RPPN, vem envidando esforços no sentido de tornar o acesso perene e seguro, em contatos já iniciados com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente.

Desta forma, a RPPN Eldorado não dispõe hoje de quaisquer equipamentos, máquinas ou serviços. Também, a RPPN ainda não gera receitas para manter atividades mínimas da gestão. Atualmente, todas as despesas de custeio são estão a cargo da proprietária.

2.7. INFRAESTRUTURA EXISTENTE NA RPPN

Infraestrutura	Existe na RPPN	Qdade	Estado de Conservação	Principais características
Aceiro	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Alojamento para pesquisadores	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Alojamento para visitantes	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Área de acampamento	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Auditório	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Instalação sanitária	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Casa do proprietário	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Casa do caseiro	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Camping	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Centro de visitantes	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Cerca	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Estrada	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Guarita	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	

RPPN ELDORADO

Hotel / Pousada	() Sim () Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Lanchonete / Cafeteria	() Sim () Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Loja de souvenir / Conveniência	() Sim () Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Mirante	() Sim () Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Museu	() Sim () Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Passarela suspensa	() Sim () Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Ponte	() Sim () Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Portaria	() Sim () Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Restaurante	() Sim () Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Sinalização indicativa ou informativa	() Sim () Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Sinalização interpretativa	() Sim () Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Sede administrativa	() Sim () Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Torre de observação	() Sim () Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Trilhas	(X) Sim () Não () Não se aplica	Avalia-se que haja 5Km de trilhas na RPPN	() Bom (X) Regular () Ruim	São trilhas rudimentares, que serviam a coletores de bananas, palmito e caçadores. Algumas atingem a linha de cumeada acima dos 800m de altitude.
Outros	() Sim () Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Não possui infraestrutura na RPPN	(X) Sim () Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	

RPPN ELDORADO

Toda infraestrutura necessária ao funcionamento da RPPN, como alojamentos, biblioteca, pousada, administração, salas de treinamento, recreação, estacionamentos e etc., serão construídos no imóvel que a contém - o Sítio N. Sa. da Conceição, fora da RPPN, preservando ao máximo seus ecossistemas. Não obstante estar fora da RPPN, todas as estruturas adotarão alternativas e tecnologias de baixo impacto ambiental (Ferreira, 2004), como captação de águas pluviais, coleta seletiva de lixo em todos locais, energia solar, copostagem e outros. Desta forma, as 3 zonas de manejo da RPPN serão área de visitação e de pesquisas, constituída por áreas naturais, com várias formas de interação, com trilhas contendo potencialidades e atrativos à visitação, interpretação e conscientização ambiental, turismo científico, ecoturismo, recreação e lazer.

2.8. EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS

Equipamentos ou serviços	Existe na RPPN	Qdade	Estado de Conservação	Principais características
Sistemas de radio comunicação	() Sim () Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Sistema telefônico	() Sim () Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Rede de esgoto	() Sim () Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Equipamento de primeiros socorros	() Sim () Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Equipamento de proteção (fiscalização)	() Sim () Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Equipamento de combate ao fogo	() Sim () Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Equipamento para apoio a pesquisa	() Sim () Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Veiculo Terrestre	() Sim () Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Veiculo Aquático	() Sim () Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Veiculo Aéreo	() Sim () Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Tirolesa	() Sim () Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Teleférico	() Sim () Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Sem equipamento e serviços disponíveis na RPPN	(X) Sim () Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Outros	() Sim () Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	

RPPN ELDORADO

Todos os equipamentos e a infraestrutura para suportar as atividades previstas neste Plano de manejo estão dimensionados no Sub programa de Infraestrutura e Equipamentos. As principais infraestruturas serão construídas na área remanescente da propriedade (fora da RPPN), garantindo a proteção das APPs conforme o Código Florestal - Lei nº12.651/2012 e Resoluções CONAMA.

2.9. AMEAÇAS OU IMPACTOS NA RPPN

Nº	AMEAÇAS OU IMPACTOS	PRESEÇA OU OCORRÊNCIA	GRAU DE INTERFERÊNCIA	ATIVIDADES DE PROTEÇÃO IMPLANTADAS
1	Presença ou acesso de animais na RPPN	<input type="checkbox"/> Domésticos/Estimação <input checked="" type="checkbox"/> Invasores/Exóticos <input type="checkbox"/> Criação (bovinos, caprinos, equinos, ovinos, etc.) <input type="checkbox"/> Nenhuma presença ou ocorrência <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa	<input type="checkbox"/> Isolamento / Cercamento da RPPN <input type="checkbox"/> Sinalização alertando sobre danos causado por animais domésticos ou estimação na RPPN <input type="checkbox"/> Retirada de animais de criação na área da RPPN <input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma atividade implantada <input type="checkbox"/> Outros
2	Áreas degradadas	<input type="checkbox"/> Erosão (laminar, sulcos ou voçorocas) dentro da RPPN <input type="checkbox"/> Erosão (laminar, sulcos ou voçorocas) no entorno da RPPN, dentro da propriedade, que prejudique de alguma forma a integridade ambiental da reserva. <input type="checkbox"/> Áreas degradadas dentro da RPPN <input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma ocorrência <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Baixa	<input type="checkbox"/> Recuperação da área afetada pela erosão. <input type="checkbox"/> Recuperação da área afetada pela erosão no entorno da RPPN, dentro da propriedade. <input type="checkbox"/> Recuperação da área degradada, que não seja erosão. <input type="checkbox"/> Nenhuma atividade implantada <input type="checkbox"/> Outros
3	Acesso indevido de terceiros	<input checked="" type="checkbox"/> Caça, apanha ou captura da fauna <input type="checkbox"/> Pesca <input type="checkbox"/> Extração de vegetais <input type="checkbox"/> Retirada de vegetação <input type="checkbox"/> Deposito de lixo no interior da RPPN <input checked="" type="checkbox"/> Acesso ou circulação indevida de terceiros, pessoas estranhas ou não autorizadas pelo proprietário da RPPN <input type="checkbox"/> Invasão (grilagem / assentamento) <input type="checkbox"/> Nenhuma presença ou ocorrência <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa	<input checked="" type="checkbox"/> Sinalização contra entrada de terceiros não autorizados na RPPN <input checked="" type="checkbox"/> Sinalização contra caça, pesca, retirada de vegetais... <input type="checkbox"/> Vigilância na área da RPPN <input type="checkbox"/> Ronda periódicas na RPPN <input type="checkbox"/> Nenhuma atividade implantada <input checked="" type="checkbox"/> Atuação junto à comunidade do entorno e acessos à RPPN, destacando que ela já está reconhecida pelo Governo Federal, e buscando parceria dos moradores para se juntarem aos esforços neste novo ciclo que inicia: ecoturismo, educação ambiental, pesquisas, etc., gerando trabalho e renda sustentável para todos. Também, são feitos alertas da possibilidade de ações oficiais de repressão a crimes ambientais.

RPPN ELDORADO

4	Ocorrência de Fogo	<input type="checkbox"/> Ocorrência de fogo iniciado no interior da RPPN nos últimos 2 anos, provocado pelo homem ou por causas naturais <input type="checkbox"/> Ocorrência de fogo iniciado na vizinhança ou entorno imediato da RPPN nos últimos 2 anos, provocado pelo homem ou por causas naturais. <input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma ocorrência <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Baixa	<input type="checkbox"/> Abertura e manutenção de aceiro <input type="checkbox"/> Formação de brigadas de combate ao fogo <input type="checkbox"/> Sinalização contra o fogo <input type="checkbox"/> Campanha de conscientização contra o fogo <input type="checkbox"/> Nenhuma atividade implantada <input checked="" type="checkbox"/> Outros Os poucos relatos são de Ocorrência de fogo no entorno, datam de mais de 5 anos, são de pequena extensão, e a cerca de 1 Km do divisa da propriedade.
5	Superpopulações de espécies dominantes ou presença de espécies com potencial invasor	<input checked="" type="checkbox"/> Ocorrência de espécies vegetais exóticas regenerando-se espontaneamente. <input checked="" type="checkbox"/> Ocorrência de espécies animais exóticos reproduzindo-se espontaneamente. <input type="checkbox"/> Ocorrência de espécies nativas da flora ou fauna que ocorram em grande quantidade formando superpopulações, ou seja, espécies que estejam dominando (superdominantes) a área ao ponto de prejudicarem as demais espécies. <input type="checkbox"/> Nenhuma presença ou ocorrência <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa	<input type="checkbox"/> Controle ou erradicação de espécies da flora (superpopulações, dominantes e invasoras) <input type="checkbox"/> Controle ou erradicação de espécies da fauna (superpopulações, dominantes e invasoras) <input type="checkbox"/> Controle das superpopulações das espécies dominantes. <input type="checkbox"/> Controle ou erradicação das espécies exóticas invasoras <input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma atividade implantada <input type="checkbox"/> Outros Com baixíssima ocorrência, as espécies exóticas da Flora e da Fauna serão monitoradas e, caso necessário, serão adotadas medidas de manejo.
6	Ameaças externas que prejudiquem de alguma forma a integridade ambiental da reserva.	<input type="checkbox"/> Centras Hidrelétricas <input type="checkbox"/> Rede de transmissão elétrica <input type="checkbox"/> Estradas no interior da RPPN <input type="checkbox"/> Estradas ou rodovias no entorno da RPPN <input type="checkbox"/> Gasoduto <input type="checkbox"/> Mineração/Garimpo <input type="checkbox"/> Lixo no entorno da RPPN <input type="checkbox"/> Poluição dos cursos d'água <input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma ocorrência <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Baixa	<input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma atividade implantada <input type="checkbox"/> Outros

2.10. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA RPPN

2.10.1. PESQUISA CIENTÍFICA

Nº	Título da Pesquisa	Objetivo da Pesquisa	A pesquisa interfere na gestão da RPPN
			<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

RPPN ELDORADO

		() Sim () Não
Ainda não há nenhuma Pesquisa científica vinculada à RPPN.		

2.10.2. EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Atividades	Periodicidade	Público Alvo	Existem parceiros envolvidos	Número de participantes por ano
() Atividades de educação ambiental em escolas e universidades	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade	() sim () não	
() Palestras e reuniões sobre educação ambiental	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade	() sim () não	
() Oficinas e cursos sobre educação ambiental	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade	() sim () não	
() Elaboração e distribuição de material sobre educação ambiental	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade	() sim () não	
Outros	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade	() sim () não	

(X) Ainda não realizo nenhuma atividade de educação ambiental na RPPN.

A educação ambiental é tema transversal a todos os Programas a serem implantados. O principal é o Programa de Visitação, Pesquisas e Intercâmbio, cujo Objetivo é estabelecer, orientar, direcionar e ordenar as atividades de visitação com fins educacionais na RPPN, buscando enriquecer experiências de caráter ambiental e histórico/cultural dos visitantes, em um processo com ou sem gera o de renda   RPPN.

Resultados Esperados

- ✓ Disseminar conhecimentos ambientais sobre a Mata Atlântica.
- ✓ Implantar estruturas mínimas de apoio aos visitantes.
- ✓ Implantar atrativos com infraestrutura básica para visita o.
- ✓ Apoiar atividades de interpreta o ambiental.
- ✓ Implantar controle de visita o.
- ✓ Definir preços de ingressos e serviços.
- ✓ Manter visita o permanente de escolas, universidades e das comunidades.
- ✓ Contribuir para alcançar sustentabilidade econ mica da RPPN.

A principal infraestrutura será o Centro de Convivência e Interpreta o Ambiental, que suportar :

- ✓ Atender e informar os visitantes e a comunidade sobre os principais aspectos e atividades que caracterizam a RPPN, bem como sobre sua importância para a conserva o do Bioma Mata Atlântica.
- ✓ Abrigar atividades de interpreta o ambiental, treinamento e capacita o.
- ✓ Será instalado em local central da área do Sítio N.Sa. da Concei o e visível da entrada da RPPN.
- ✓ Equipamentos para facilitar a compreensão e conforto dos visitantes, conforme descrito no Subprograma de Infraestrutura do Programa de Administra o.
- ✓ Painéis e banners com ilustra es e informa es sobre a região, atrativos, atividades de gestão desenvolvidas e informa es relacionadas aos aspectos ambientais (Bióticos e Abióticos) e histórico-culturais característicos da RPPN.

RPPN ELDORADO

2.10.3. VISITAÇÃO

Atividades	Periodicidade	Público Alvo	Número de visitantes por ano	Principais Características
() Caminhada de até ½ dia (com até 5 km de percurso)	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade		
() Caminhada de 1 dia (com mais 5 km de percurso ida e volta)	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade		
() Flutuação / Snorkeling	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade		
() Caminhada com pernoite	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade		
() Camping	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade		
() Mergulho	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade		
() Ratfing / Tirolesa	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade		
() Banho de piscina	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade		
() Banho rio ou cachoeira	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade		
() Canoagem	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade		
() Boiacross	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade		
() Descida de cachoeira - cachoeirismo	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade		
() Visita a caverna	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade		
() Travessia em caverna	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade		
() Visita a atributos culturais ou históricos	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade		

RPPN ELDORADO

<input type="checkbox"/> Escalada / Rapel	<input type="checkbox"/> Atividade realizada esporadicamente	<input type="checkbox"/> Crianças <input type="checkbox"/> Jovens		
	<input type="checkbox"/> Atividade realizada durante o ano inteiro	<input type="checkbox"/> Adultos <input type="checkbox"/> 3º Idade		
<input type="checkbox"/> Visita educativa / Escola	<input type="checkbox"/> Atividade realizada esporadicamente <input type="checkbox"/> Atividade realizada durante o ano inteiro	<input type="checkbox"/> Crianças <input type="checkbox"/> Jovens <input type="checkbox"/> Adultos <input type="checkbox"/> 3º Idade		
<input type="checkbox"/> Observação de aves	<input type="checkbox"/> Atividade realizada esporadicamente <input type="checkbox"/> Atividade realizada durante o ano inteiro	<input type="checkbox"/> Crianças <input type="checkbox"/> Jovens <input type="checkbox"/> Adultos <input type="checkbox"/> 3º Idade		
<input type="checkbox"/> Acampamento	<input type="checkbox"/> Atividade realizada esporadicamente <input type="checkbox"/> Atividade realizada durante o ano inteiro	<input type="checkbox"/> Crianças <input type="checkbox"/> Jovens <input type="checkbox"/> Adultos <input type="checkbox"/> 3º Idade		
Outros	<input type="checkbox"/> Atividade realizada esporadicamente <input type="checkbox"/> Atividade realizada durante o ano inteiro	<input type="checkbox"/> Crianças <input type="checkbox"/> Jovens <input type="checkbox"/> Adultos <input type="checkbox"/> 3º Idade		
<input checked="" type="checkbox"/> Ainda não realizo nenhuma atividade de visitação na RPPN				

2.10.4. RECUPERAÇÃO DE ÁREA DEGRADADA

Localização	Origem da degradação	Forma de Recuperação	Período da ocorrência	Tamanho aproximado da área degradada
Coordenada geográfica:	<input type="checkbox"/> Ação provocada pelo homem <input type="checkbox"/> Ação provocada por fenômenos naturais	<input type="checkbox"/> Natural <input type="checkbox"/> Induzida	<input type="checkbox"/> Antes da criação da RPPN <input type="checkbox"/> Após a criação da RPPN	
Coordenada geográfica:	<input type="checkbox"/> Provocada pelo homem <input type="checkbox"/> Ação provocada por fenômenos naturais	<input type="checkbox"/> Natural <input type="checkbox"/> Induzida	<input type="checkbox"/> Antes da criação da RPPN <input type="checkbox"/> Após a criação da RPPN	
Coordenada geográfica:	<input type="checkbox"/> Provocada pelo homem <input type="checkbox"/> Ação provocada por fenômenos naturais	<input type="checkbox"/> Natural <input type="checkbox"/> Induzida	<input type="checkbox"/> Antes da criação da RPPN <input type="checkbox"/> Após a criação da RPPN	
<input checked="" type="checkbox"/> Na RPPN não existe área degradada				
As extensas incursões de campo, a análise de imagens de satélite e os relatos de moradores do entorno apontam para a inexistência relevante de áreas degradadas. As diminutas áreas degradadas mostram fortes sinais de recuperação por avanço da regeneração natural.				

2.11. RECURSOS HUMANOS

Funcionários	Quantidade de Funcionários	Pessoal capacitado	Periodicidade
<input type="checkbox"/> Brigadista		<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> Trabalha menos de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha mais de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input type="checkbox"/> Esporadicamente
<input type="checkbox"/> Caseiro		<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> Trabalha menos de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha mais de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input type="checkbox"/> Esporadicamente
<input type="checkbox"/> Corpo Técnico (especialistas)		<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> Trabalha menos de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha mais de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input type="checkbox"/> Esporadicamente

RPPN ELDORADO

<input type="checkbox"/> Gerente		<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> Trabalha menos de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha mais de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input type="checkbox"/> Esporadicamente
<input type="checkbox"/> Guarda Parque		<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> Trabalha menos de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha mais de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input type="checkbox"/> Esporadicamente
<input type="checkbox"/> Guia		<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> Trabalha menos de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha mais de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input type="checkbox"/> Esporadicamente
<input type="checkbox"/> Pessoal Administrativo		<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> Trabalha menos de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha mais de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input type="checkbox"/> Esporadicamente
<input type="checkbox"/> Recepcionista		<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> Trabalha menos de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha mais de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input type="checkbox"/> Esporadicamente
<input type="checkbox"/> Vigilante		<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> Trabalha menos de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha mais de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input type="checkbox"/> Esporadicamente
<input type="checkbox"/> Voluntários		<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> Trabalha menos de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha mais de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input type="checkbox"/> Esporadicamente
Outros		<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> Trabalha menos de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha mais de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input type="checkbox"/> Esporadicamente
<input checked="" type="checkbox"/> A RPPN ainda não possui nenhum funcionário.			

2.12. PARCERIAS

Informe o nome da Instituição que apoia a RPPN, o tema apoiado, o tipo de apoio e descreva uma breve descrição da forma de apoio.

Nome da Instituição	Tema	Tipo do Apoio	Descrição da forma do apoio
	<input type="checkbox"/> Educação Ambiental <input type="checkbox"/> Proteção / Fiscalização <input type="checkbox"/> Pesquisa científica <input type="checkbox"/> Visitação <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Financeiro <input type="checkbox"/> Técnico	
	<input type="checkbox"/> Educação Ambiental <input type="checkbox"/> Proteção / Fiscalização <input type="checkbox"/> Pesquisa científica <input type="checkbox"/> Visitação <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Financeiro <input type="checkbox"/> Técnico	
	<input type="checkbox"/> Educação Ambiental <input type="checkbox"/> Proteção / Fiscalização <input type="checkbox"/> Pesquisa científica <input type="checkbox"/> Visitação <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Financeiro <input type="checkbox"/> Técnico	
<input checked="" type="checkbox"/> A RPPN ainda não possui nenhuma parceria.			

RPPN ELDORADO

O Programa de Sustentabilidade Econômica buscará viabilizar parcerias com empresas, ONGs e Instituições de ensino para o fortalecimento institucional da RPPN e diminuir custos de gestão, buscando o equilíbrio de despesas e receitas num modelo sustentável. As atividades compreenderão captar recursos junto a ONGs, empresas e fundações com atuação na área ambiental, por meio de:

- ✓ Participação em editais visando a transferência de recursos para a RPPN (Aliança para a Mata Atlântica; Fundo Nacional de Meio Ambiente - FNMA; Fundo Nacional para a Conservação da Biodiversidade - FUNBIO; e a Fundação Grupo Boticário)
- ✓ Projetos com empresas nos moldes "Adote um pedaço da Mata Atlântica" ou "Amigo da Mata Atlântica", tendo como contrapartida a vinculação da imagem da empresa às iniciativas de conservação ambiental desenvolvidas na RPPN.
- ✓ Efetivar parcerias com instituições de ensino e pesquisa para apoio às atividades de pesquisa e monitoramento a serem desenvolvidas.
- ✓ Apoiar e monitorar a regulamentação municipal que viabilize o repasse de recursos do ICMS Verde (Lei RJ nº5.100/2007).
- ✓ Captar recursos do Mecanismo de Conservação da Biodiversidade RJ - FMA/RJ - para implementação do Plano de Manejo, com foco na criação do Centro de Convivência e Interpretação Ambiental, da Casa do Pesquisador, dos projetos de Interpretação ambiental, das pesquisas científicas e da participação em circuitos turísticos locais e regionais. O FMA/RJ conta com recursos provenientes de fontes diversas, tais como medidas compensatórias de grandes empreendimentos industriais, um fundo financeiro de caráter permanente e doações nacionais e internacionais. A ideia é estimular, sobretudo, a captação junto ao setor privado.

2.13 – PUBLICAÇÕES

Tipo	De acordo com cada publicação, informe: Título, Autor(es), Editora, Nome do Periódico, Nome da mídia, Blog ou site.		
<input type="checkbox"/> Livro			
<input type="checkbox"/> Artigo			
<input type="checkbox"/> Folder / Folheto			
<input type="checkbox"/> Matéria Jornalística			
<input type="checkbox"/> Matéria em Revista			
<input type="checkbox"/> Cartaz			
<input type="checkbox"/> Paineil			
<input type="checkbox"/> Publicação em blog ou site			
<input type="checkbox"/> Outros			
<input checked="" type="checkbox"/> Ainda não há nenhuma publicação referente à RPPN.			

2.14 – ÁREA DA PROPRIEDADE

2.14.1. Reserva Legal e Áreas de Preservação Permanente.

A área da RPPN é a área total do imóvel? Se não, qual a porcentagem da área remanescente da propriedade?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não O imóvel tem 168,00ha e a RPPN 140,09ha. A porcentagem de área remanescente da propriedade é 16,61% (27,91ha).
A reserva legal da propriedade sobrepõe a área da RPPN? Se sim, qual a porcentagem?	<input checked="" type="checkbox"/> sim 71,38% <input type="checkbox"/> não A Reserva legal tem 100,00ha integralmente contidos na RPPN.
As áreas de preservação permanentes (APP) da propriedade sobrepõem a área da RPPN, se sim qual a porcentagem.	<input checked="" type="checkbox"/> sim 54,1% (75,7ha) <input type="checkbox"/> não

RPPN ELDORADO

Distribuição das APPs na RPPN quanto à área e participação percentual.

Tipos de APP	Participação na Área da RPPN	
	Em %	Em ha
Faixa marginal	4,5	6,3
Nascentes	0,6	0,8
Declividade 45°	9,0	12,6
Topo de morro	40,0	56,0
Total em APP		75,7

2.14.2. Atividades desenvolvidas na propriedade (Área fora da RPPN).

Atividades desenvolvidas na propriedade
<input type="checkbox"/> Agricultura familiar <input type="checkbox"/> Agricultura para produção de alimentos (Agronegócios) <input type="checkbox"/> Pecuária familiar <input type="checkbox"/> Pecuária de corte <input type="checkbox"/> Pecuária Leiteira <input type="checkbox"/> Turismo Rural <input type="checkbox"/> Outros <input checked="" type="checkbox"/> Ainda não desenvolve nenhuma atividade produtiva no imóvel.

2.14.3. Forma de utilização do imóvel onde se encontra a RPPN.

<input type="checkbox"/> Moradia <input type="checkbox"/> Laser <input type="checkbox"/> Trabalho <input type="checkbox"/> Outros <input checked="" type="checkbox"/> Somente para preservar
<p>A Eldorado R F Construção Urbanismo e Conservação Ltda. ME adquiriu o Sítio N. Sa. da Conceição exclusivamente para preservar e já com objetivo da criação da RPPN Eldorado, pelo vasto potencial para prestação de serviços ambientais. Localizado na Zona Rural do município de Saquarema, o imóvel tem 168,00ha quase que totalmente cobertos por Floresta ombrófila densa, abrigando as cabeceiras do Rio Roncador. Os serviços ambientais serão ainda mais potencializados pela atuação da Equipe Gestora, dinâmica e de alto nível, que concentrará esforços para que a RPPN, em curto prazo, atinja níveis relevantes de integração pela interpretação ambiental com iniciativas educacionais e incentivo à pesquisa científica. Concomitantemente, pretende-se manter atuação proativa no âmbito do Mosaico Central Fluminense de Unidades de Conservação.</p>

2.14.4 – Infraestrutura existente na propriedade.

Infraestrutura	
<input type="checkbox"/> Casa dos proprietários <input type="checkbox"/> Casa do caseiro <input type="checkbox"/> Hotel / Pousada <input type="checkbox"/> Centro de visitantes <input type="checkbox"/> Estacionamento <input type="checkbox"/> Museu <input type="checkbox"/> Camping <input type="checkbox"/> Galpão	<input type="checkbox"/> Estradas <input type="checkbox"/> Portaria <input type="checkbox"/> Lanchonete / Restaurante <input type="checkbox"/> Redário / Churrasqueira <input type="checkbox"/> Piscina <input type="checkbox"/> Área para laser <input type="checkbox"/> Outros <input checked="" type="checkbox"/> A propriedade não possui nenhuma infraestrutura
Vide item 2.7.	

2.14.5 – Funcionários que trabalham na propriedade, se residem e a quantidade de funcionários.

Pessoal	Reside na Propriedade	Quantidade de Funcionários
<input type="checkbox"/> Administrador	<input type="checkbox"/> sim ou <input type="checkbox"/> não	
<input type="checkbox"/> Pessoal administrativo	<input type="checkbox"/> sim ou <input type="checkbox"/> não	
<input type="checkbox"/> Pessoal que trabalha diretamente na agricultura/pecuária	<input type="checkbox"/> sim ou <input type="checkbox"/> não	

RPPN ELDORADO

<input type="checkbox"/> Vigilante ou segurança	<input type="checkbox"/> sim ou <input type="checkbox"/> não	
<input type="checkbox"/> Caseiro		
<input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> sim ou <input type="checkbox"/> não	
<input type="checkbox"/> Os proprietários trabalham na propriedade		
Ainda não há funcionários na propriedade.		

2.14.6. Informação adicionais sobre a propriedade.

Segundo relatos de moradores mais antigos e próximos ao acesso à propriedade, por volta do início do Século XX aquela continha apenas pequenas áreas de cafezais, que foram exploradas até cerca de 1940. Com o fim da cafeicultura, o imóvel passou por uma fase de semi-abandono, com implantação de bananais conduzidos sob baixíssima tecnologia.

Não há relatos de que as florestas da propriedade tenham sido usadas em escala significativa para atividade de carvoaria, como aconteceu com as florestas de baixadas no entorno. Este fato contribuiu sobremaneira para a preservação das florestas locais.

O proprietário anterior adquiriu o imóvel em 13/04/1977 e, no começo dos anos 1980, introduziu a atividade de suinocultura em regime de confinamento, sob índice tecnológico médio a alto para a época. Segundo relatos do próprio, o plantel chegou a contar com 300 matrizes e perto de 800 cabeças no total.

A atividade chegou a ocupar cerca de 10,00ha dos 168,00ha do Sítio N. Sa. da Conceição, contida na que é hoje a área remanescente da propriedade. Eram pátios, pocilgas, esterqueiras, vias internas, casas e galpões. Como nenhum dos insumos era poduzido localmente, não houve cultivos e mais uma vez as florestas do imóvel foram preservadas.

A atividade suinocultura teve relativo sucesso por cerca de 15 anos, sendo totalmente desativada no início de 1997. Em 23/05/2014 a Eldorado Eldorado R F Construção Urbanismo e Conservação Ltda ME. adquiriu o imóvel, exclusivamente para a criação da RPPN Eldorado, abrindo o Processo nº2070.007528/2017-68 que resultando na Portaria ICMBio nº856 de 09/10/2018.

2.15 – ÁREA DO ENTORNO DA RPPN

2.15.1. A RPPN faz limite com:

Limites:
<input type="checkbox"/> A RPPN faz limite com a própria propriedade
<input checked="" type="checkbox"/> A RPPN faz limite somente numa parte da propriedade
<input type="checkbox"/> Zona urbana
<input type="checkbox"/> Outras áreas protegidas
<input checked="" type="checkbox"/> Zona rural de outras propriedades
<input type="checkbox"/> Rio ou córrego
<input type="checkbox"/> Outros
A Sul a RPPN é limitada pela própria propriedade e Zona rural de outras propriedades. Os limites a Leste e Oeste também são Zona rural de outras propriedades, também cobertos Floresta ombrófila densa. Destaque-se que a única área não florestada que faz limite com a RPPN está na cumeada da serra, no limite Norte.
As moradias mais próximas à RPPN estão a cerca de 950m de distância do limite Sul.
A RPPN Eldorado não possui sobreposição nem conexão com Unidades de conservação. As mais próximas estão a cerca de 1.200m a Sul: RPPN Mato Grosso (criada em 04/06/2001) com 29,04ha, e Mato Grosso II (criada em 16/08/2009) com 53,50ha. Até a data de elaboração deste, estas 3 eram eram as únicas RPPNs do município.

2.15.2. A RPPN é próxima à zona urbana:

<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não
Distância da sede do município: 31,5Km. 18,0Km em linha reta.
O agrupamento urbano mais próximo é Sampaio Correia, 3º Distrito de Saquarema a 9,3Km ou 3,0Km em linha reta.

RPPN ELDORADO

2.15.3. Principais atividades econômicas que são desenvolvidas no município onde a RPPN está localizada:

Atividades
(X) Agricultura (X) Pecuária () Florestais () Minerais () Industriais () Pesqueiras (X) Crescimento urbano (loteamentos) () Infraestrutura (rodovias, ferrovias, barragens) (X) Turismo.
Saquarema consta entre as 12 cidades mais procuradas do RJ para o Turismo, figurando como uma das 45 cidades do estado a receber turismo doméstico e internacional (Ministério do Turismo, 2017). O município abriga também uma Etapa do Campeonato Mundial de Surf, esporte que atrai um público diferenciado quanto ao poder aquisitivo, e reconhecidamente receptivo ao turismo ecológico.

2.15.4. Informações adicionais sobre o entorno da RPPN

A RPPN Eldorado e as RPPNs próximas, Mato Grosso com 29,04ha e Mato Grosso II com 53,50ha, estão contidas num grande maciço florestal nativo com a mesma fitofisionomia, favorecendo a conectividade entre populações silvestres e o fluxo gênico. Trata-se de um dos maiores fragmentos florestais nativos da Região dos Lagos e das Baixadas litorâneas, com diversos habitats, ampla gama de altitudes, farta disponibilidade perene de água de excelente qualidade, diversidade de espécies frutíferas fornecedoras de alimento, e um imenso corredor ecológico conectando grandes áreas de conservação no município e arredores. O município de Saquarema e a RPPN Eldorado estão integralmente contidos na Região hidrográfica VI - Lagos São João. Na RPPN Eldorado se forma o Rio Roncador, que deságua na margem NO da Lagoa de Saquarema. A Comunidade mais próxima, a 5,5Km de distância por rodovia (2Km em linha reta) é a baixada da Serra do Mato Grosso a Leste da RPPN, e tem uma estrutura fundiária de pequenas propriedades rurais, abrigando agricultores familiares e sítios de lazer, todos com atividades de baixíssimo impacto ambiental.
--

2.16 – ÁREAS DE CONECTIVIDADE

2.16.1. Áreas de conectividade com a RPPN

A RPPN faz limite com outras áreas de Reserva Legal ou Área de Preservação Permanente (APP).	(X) sim () não
A RPPN está localizada próxima a alguma unidade de conservação	(X) sim () não
Se sim, responda: () Faz limite com RPPN (X) Localizada num raio de 1 km da RPPN () Localizada num raio de 5 km da RPPN () Localizada num raio de 10 km da RPPN () Não tenho conhecimento	

2.17 - SUBSOLO

O Subsolo da RPPN faz parte dos limites da unidade de conservação	(X) sim () não
O subsolo foi considerado como dentro dos limites da RPPN pelo fato de se entender que qualquer alteração realizada no mesmo influenciará diretamente o ecossistema presente acima do solo.	

2.18 - ESPAÇO AÉREO

O espaço aéreo integra os limites da unidade de conservação	() sim (X) não
Caso positivo, deverá ser apresentado estudo técnico o qual será analisado pelo ICMBio e apresentado a autoridade aeronáutica competente e de acordo com a legislação vigente.	

RPPN ELDORADO

Se alguma unidade de conservação está localizada dentro de um raio de 10 km, descreva o nome dessas unidades:

A RPPN Eldorado não possui sobreposição nem conexão com Unidades de conservação. As UCs mais próximas estão a cerca de 1.200m a Sul: RPPN Mato Grosso (criada em 04/06/2001) com 29,04ha, e Mato Grosso II (criada em 16/08/2009) com 53,50ha. Até a data de elaboração deste, as três eram as únicas RPPNs do município.

APPs: Há várias APPs de diversos tipos nos terrenos limitantes com a RPPN Eldorado, em todos os limites, ficando impossível quantificá-las.

3. PLANEJAMENTO

3.1. OBJETIVOS DE MANEJO DA RPPN

<input checked="" type="checkbox"/> Proteção Conservação	<input checked="" type="checkbox"/> Educação Ambiental	<input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa Científica	<input type="checkbox"/> Recuperação de Áreas
<input checked="" type="checkbox"/> Visitações com objetivos turísticos, recreativos e educacionais			
<input type="checkbox"/> Outros: _____			
Os objetivos da RPPN Eldorado estão explanados no Programas.			

3.2. ZONEAMENTO

Segundo Ferreira, 2004, o zoneamento é uma técnica de ordenamento territorial útil para se otimizar os resultados no manejo de uma unidade de conservação. Ele define os diferentes usos adequados a cada espaço segundo objetivos, potencialidades e características de cada um, favorecendo atingir melhores resultados no manejo da RPPN.

As zonas da RPPN Eldorado são: de Administração; de Proteção; e Zona de Visitações. Para o estabelecimento dessas zonas foram considerados os seguintes critérios:

- Grau de conservação da vegetação
- Ocorrência de espécies raras, endêmicas, vulneráveis e/ou ameaçadas de extinção
- Ocorrência de habitats específicos para a sobrevivência das espécies
- Objetivo de manejo previsto
- Vocações para visitações.

Zonas	Porcentagem em relação à área da RPPN
Administração	1,36ha = fora da RPPN
Proteção	113,73ha = 81,18% da área da RPPN
Visitação	26,36ha = 18,82% da área da RPPN

Segundo Ferreira (2004), o zoneamento é uma técnica de ordenamento territorial útil para se otimizar os resultados no manejo de uma unidade de conservação. Ele define os diferentes usos adequados a cada espaço segundo objetivos, potencialidades e características de cada um.

Como pode ser visto em imagens de satélite, e constatado nas diversas expedições, a fitofisionomia na RPPN Eldorado pouco difere conforme o ganho de altitude, havendo sim ganhos em biodiversidade e densidade populacional, de flora e de fauna.

RPPN ELDORADO

3.2.1. Critérios utilizados na definição de cada zona

ZONA DE VISITAÇÃO

Critérios

As dimensões e a localização da Zona de Visitação favorecerão ao visitante conhecer os ecossistemas da RPPN, seus atributos bióticos e abióticos e, concomitantemente, a zona ocupará a menor área possível da RPPN, proporcionando deslocamentos mais curtos e seguros, contribuindo para segurança do visitante e para a preservação do meio-ambiente.

Esta área é natural e permite o uso turístico, contendo atrativos naturais relevantes cuja visitação é permitida, fomentando a educação e a conscientização ambiental, o turismo científico e de observação, o ecoturismo, a recreação em contato com a natureza, a interpretação e o lazer, além da pesquisa científica.

Na RPPN Eldorado, quanto mais se sobe em direção às cumeadas (aumento da cota), cresce a diversidade e a frequência de espécies ameaçadas seja de Orchidaceae e de Bromeliaceae, seja de espécies arbóreas e arbustivas, como *Jussara Euterpe edulis*, *Garapa Apuleia leiocarpa*, Cedro-rosa *Cedrela fissilis*, Cedro-de-vermelho *Cedrella odorata* e Jequitibá *Cariniana legalis*, dentre outras.

O mesmo ocorre com a Fauna, que também ganha em diversidade e frequência com o ganho de altitude, havendo mais observações diretas (avistamentos) e indiretas (tocas, ninhos, etc.) conforme se sobe em direção às cumeadas.

Estes fatos podem ser resultado das explorações madeireiras seletivas no passado, e da maior circulação de pessoas nas menores altitudes.

Com isso, definiram-se forma e localização da Zona de Visitação, conf. Figura 1, reunindo significativos atributos ambientais, como altas diversidade e frequência florística e faunística; menores variações de relevo quando comparada às áreas no entorno; existência de nascentes e córregos; é próxima da Zona de Administração, facilitando acesso, redução da abertura e da manutenção de trilhas, bem como dando mais efetividade às ações de guia e fiscalização.

A limitação a NE ("lateral direita") da Zona de Visitação foi estabelecida em razão do significativo aumento da declividade a partir desta limitação, onde se inicia uma área de grotas e vales pronunciados (fortes declividades) e alguns afloramentos rochosos, potencializando riscos aos visitantes, e a instalação de processos erosivos caso fossem abertas trilhas para visitação.

Infraestrutura permitida

Será restrita ao mínimo e essencial para o ótimo desenvolvimento das atividades de visitação, proteção, fiscalização, monitoramento e pesquisa científica, sempre com mínimo de intervenção no ambiente.

será restrita ao mínimo, destinada à efetividade das atividades de visitação, guia e fiscalização.

- Trilhas.
- Sistema de sinalização integrado à paisagem..
- Câmeras de vigilância camufladas na floresta.
- Mirante.
- Painéis.
- Pontos de parada e de contemplação da natureza, com bancos e mesas.

ZONA DE ADMINISTRAÇÃO

Critérios

Em consonância ao sugerido no Roteiro Metodológico, será alocada fora da RPPN, no mesmo imóvel. Vide Figura 1. Esta Zona é destinada à infraestrutura administrativa da RPPN, abrigando atividades e estruturas administrativas e de pesquisa científica. Quando em pleno funcionamento, conterà escritório, almoxarifado, oficina, laboratórios de pesquisa, alojamentos, ponto de apoio a pesquisadores e turistas, placas de sinalização, pórtico da RPPN, estacionamento, viveiro de mudas de espécies nativas e estufas de produção de bromélias e orquídeas, de ocorrência local e regional.

Ocupará apenas área antropizada, que contém algumas ruínas da antiga suinocultura, promovendo mínimas atividades de supressão vegetal e movimentação de solos.

RPPN ELDORADO

Infraestrutura permitida

- Escritório.
- Lixeiras seletivas coloridas, fixas e móveis.
- Pórtico da RPPN.
- Viveiro de mudas de espécies nativas.
- Estufas de produção de bromélias e orquídeas de ocorrência local e regional.
- Almoxarifado e depósito
- Oficina de serviços
- Estruturas de abastecimento de água e de tratamento de efluentes, para que o esgoto gerado seja devidamente tratado.
- Barracões.
- Vias de acesso sem pavimentação.
- Estruturas de captação e direcionamento de águas pluviais.
- Rede elétrica e estruturas de captação solar.
- Laboratórios de pesquisa.
- Casas para proprietário ou gestor, e para pesquisadores.
- Alojamentos para Guarda-parques e para visitantes.
- Estruturas de apoio a pesquisadores e turistas.
- Placas de sinalização.
- Estacionamento.

ZONA DE PROTEÇÃO

Critérios

Trata-se de toda área da RPPN, excluída a Zona de Visitação. É área da RPPN onde são permitidas somente atividades de proteção e pesquisa científica.

Infraestrutura permitida

Será restrita ao mínimo e essencial para o ótimo desenvolvimento das atividades de proteção, fiscalização, monitoramento e pesquisa científica, sempre com mínimo de intervenção no ambiente.

- Trilhas para fiscalização e pesquisa.
- Aceiros no trecho limitante com pastagem, restrito a uma pequena faixa com cerca de 280m de extensão na cumeada a NO.
- Torres de observação.
- Placas de sinalização..
- Equipamentos e instrumentos voltados à pesquisa científica.
- Câmeras de vigilância camufladas na floresta.

3.2.2. Normas de uso de cada zona

ZONA DE VISITAÇÃO

- Toda infraestrutura instalada adotará alternativas de construção de baixo impacto ambiental
 - A fiscalização, o monitoramento das atividades e assistência ao visitante serão feitos de forma sistemática e intensiva, com guarda-parques capacitados e auxílio de câmeras camufladas instaladas em pontos estratégicos com transmissão via web.
 - É vetado o uso de fogo (fogueiras, churrascos) bem como acampamentos.
 - Monitorar a biodiversidade.
 - Monitorar incêndios florestais..
 - Proibida a coleta de flora e fauna.
 - Instalar sinalização vertical ao visitante.
 - Incentivar fotografia e filmagens.
 - Direcionar as atividades do público para o menor impacto, com trilhas interpretativas.
 - Vedar e reprimir a caça, a extração mineral e vegetal, fogo, captura de animais silvestres e outros crimes previstos na legislação ambiental.
 - Vedar e reprimir a supressão vegetal.
 - Prestar devida manutenção aos acessos e trilhas garantindo segurança aos usuários.
 - Implantar infraestrutura necessária ao desenvolvimento das atividades de uso público, interpretação, proteção e monitoramento, de acordo com projetos executivos detalhados, que valorizem a sustentabilidade.
 - Projetar novas trilhas com mínimo impacto seja no traçado como nos métodos construtivos, e otimização das finalidades interpretativas ao público.
- Monitorar fluxo de animais silvestres, sem captura.

RPPN ELDORADO

ZONA DE ADMINISTRAÇÃO

- Toda infraestrutura instalada adotará alternativas de construção de baixo impacto ambiental
- A fiscalização, o monitoramento das atividades e assistência ao visitante serão feitos de forma sistemática e intensiva, com guarda-parques capacitados e auxílio de câmeras instaladas em pontos estratégicos com transmissão via web
- Monitorar incêndios florestais
- Proibida a coleta de flora e fauna
- Instalar sinalização ao visitante
- Implantar infraestrutura necessária ao desenvolvimento das atividades de uso público, interpretação, proteção e monitoramento, de acordo com projetos executivos detalhados, que valorizem a sustentabilidade
- Monitorar incêndios florestais
- Instalar bases permanentes de apoio à vigilância e pesquisa científica
- Promover campanhas junto aos vizinhos visando a conservação dos ecossistemas da RPPN, principalmente sobre uso racional do fogo e boas práticas de uso do solo
- Criar o cargo de Monitores ambientais com presença contínua, identificados e capacitados a recepcionar e orientar visitantes e pesquisadores
- Prestar devida manutenção aos acessos e trilhas garantindo segurança aos usuários
- Projetar novas trilhas com mínimo impacto, seja no traçado como nos métodos construtivos, e otimização das finalidades interpretativas ao público
- Implantar paisagismo ecológico, usando espécies nativas de ocorrência local ou regional, preferindo sempre que possível, as espécies melíferas e/ou zocóricas.
- Monitorar fluxo de animais silvestres, sem captura
- Implantar estruturas para compostagem, processando resíduos orgânicos sólidos

ZONA DE PROTEÇÃO

- As atividades humanas serão restritas à proteção, fiscalização, monitoramento e à pesquisa científica
- Não serão permitidas quaisquer instalações de infraestrutura, salvo aquelas destinadas às ações de proteção, fiscalização, monitoramento e pesquisa científica
- Serão adotadas alternativas e tecnologias de baixo impacto ambiental em todas as atividades
- Realizar fiscalização e o monitoramento das atividades de forma sistemática e intensiva para garantir a adequabilidade e a sustentabilidade ambiental
- As pesquisas a serem efetuadas serão compatíveis com os objetivos da RPPN e seguirão os procedimentos e a legislação vigente
- Monitorar fluxo de animais silvestres, sem captura
- Projetar novas trilhas com mínimo impacto, no traçado e nos métodos construtivos, otimização as finalidades para fins de pesquisa e fiscalização

RPPN ELDORADO

3.2.3. Mapa ou croqui do zoneamento da área da RPPN (Anexo).

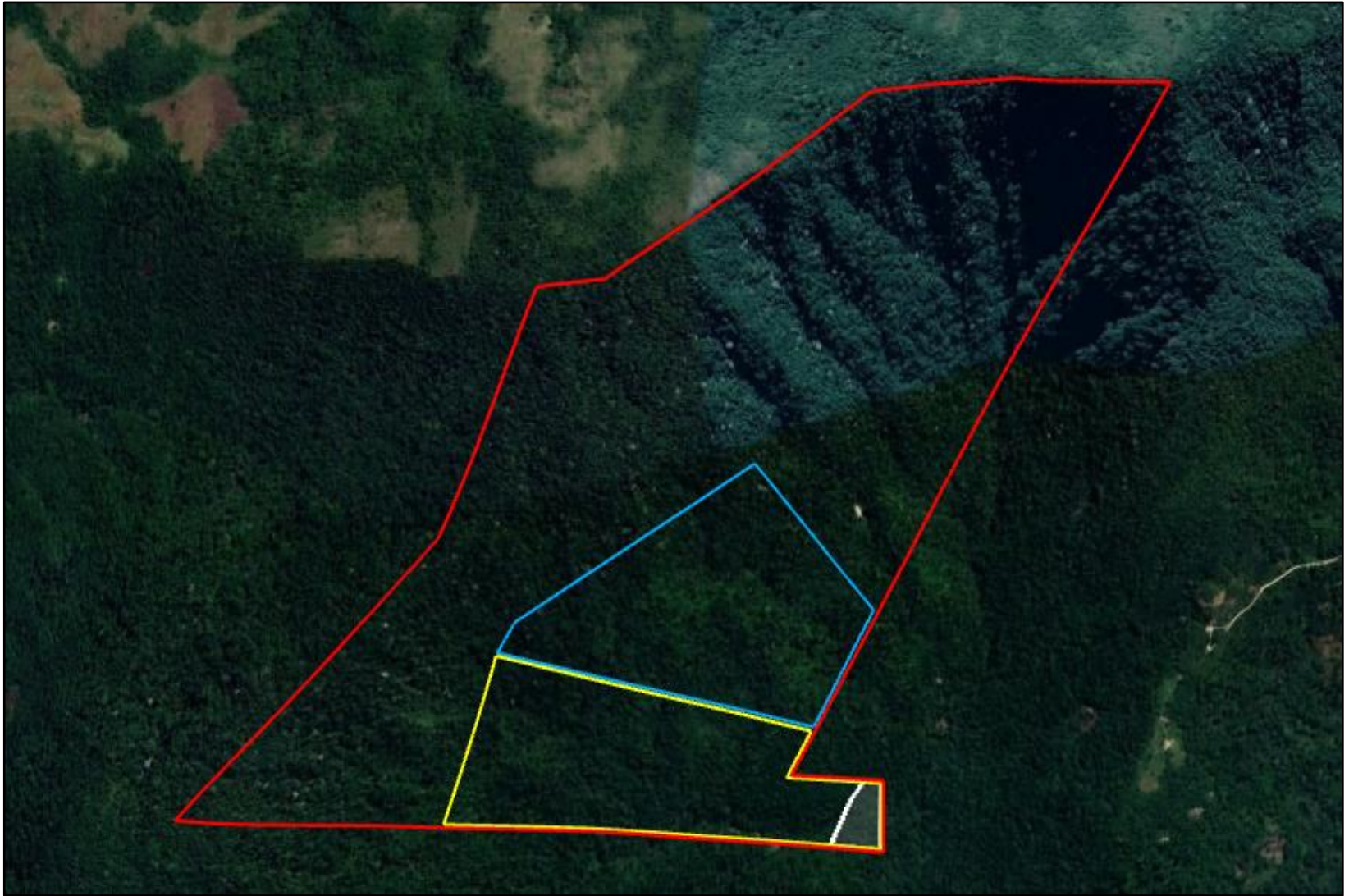


Figura 3. Em linhas vermelhas, Sítio Nossa Senhora da Conceição (168,00ha), que contém a RPPN Eldorado. Em linhas amarelas (27,91ha), área externa à RPPN, abrigo a Zona de Administração, em linhas e sombra brancas (1,39ha). Em linhas azuis, Zona de Visitação (26,36ha). A área restante é a Zona de Preservação (113,73ha). A soma das áreas das Zonas de Visitação e de Preservação totaliza a área da RPPN: 140,09ha.

RPPN ELDORADO

3.3. PROGRAMAS DE MANEJO

3.3.1 Programa de Administração

Objetivo: gerar diretrizes capazes de proporcionar o adequado funcionamento da RPPN. Suas atividades e normas relacionam-se aos procedimentos administrativos, à organização, ao controle, à manutenção e, ainda, àquelas relacionadas à sua monitoria. Assim, envolvem recursos humanos, capacitação dos gestores, colaboradores e da devida implantação, aquisição de máquinas, equipamentos, infraestrutura e máquinas e sua manutenção.

Resultados Esperados:

- Proprietária da RPPN nomeia Gestor da UC. Profissional de amplos conhecimentos em Gestão e Legislação ambiental. O profissional será o executor das atividades de proteção, fiscalização, manejo de recursos, visitação, pesquisa e comunicação da RPPN, que desempenhará atividades dos Programas de manejo, além de garantir suprimentos e mão-de-obra (preferencialmente local) a todas as demandas rotineiras
- Pessoas que trabalham na RPPN devidamente capacitadas;
- Estabelecer rotinas.
- Implantar sistema de acompanhamento das atividades.
- Disseminar boas práticas.
- Garantir a manutenção da infraestrutura, máquinas e equipamentos.
- Elaborar e executar orçamentos anuais.
- Implantar paisagismo e sinalização.

Normas gerais de Administração compreendem que todas as ações na RPPN respeitarão as diretrizes dos Programas e Projetos apontadas no Plano de Manejo. Não havendo previsão para o ação, ela será tratada como exceção, e Gestor da RPPN decidirá se deverão ser criadas normas específicas, sempre com foco na sustentabilidade, conservação ambiental e legalidade.

Atividades e Normas

- Rotinas
 - ✓ Colaboradores uniformizados e identificados.
 - ✓ Porte de arma de fogo somente aos autorizados pelo poder público e sob escolha do Gestor.
 - ✓ Capacitar colaboradores na otimização de suas atividades.
 - ✓ Todos os colaboradores deverão estar familiarizados com os procedimentos administrativos.
 - ✓ Interagir de forma permanente com Gestores e proprietários das RPPNs vizinhas para a realização dos cursos de capacitação de forma conjunta, reduzindo custos e possibilitando o compartilhamento das experiências.
- Estabelecer rotinas e escalas de serviço
 - ✓ Estabelecer rotinas e escalas de serviço da proteção e vigilância da RPPN, considerando as sazonalidades: riscos de incêndios, épocas de captura e caça, de maior demanda por visitação, rondas, acompanhamento de técnicos e pesquisadores, dentre outros.
 - ✓ Visitação: considerar a sazonalidade típica: dias úteis, finais de semana, férias escolares, feriados, festas tradicionais e datas especiais.
 - ✓ Para o funcionamento do sistema de proteção, fiscalização, manejo de recursos e uso público deverão ser adquiridos equipamentos e materiais específicos. A relação de equipamentos é indicada no Subprograma de Infraestrutura e Equipamentos.
 - ✓ Desenvolver e implantar sistema de acompanhamento das atividades dos colaboradores, para avaliação qualitativa e quantitativa de desempenho, com valorização profissional - como folgas, capacitação, intercâmbio com outras RPPNs etc.
 - ✓ Os recursos poderão ser obtidos de diferentes fontes, incluindo a participação em editais lançados por ONGs ou instituições governamentais, doações, parcerias etc.

RPPN ELDORADO

<ul style="list-style-type: none"> • Instalar estruturas de coleta e disseminar junto aos colaboradores, moradores do entorno e visitantes, as boas práticas de uso de recursos naturais e destinação de resíduos. <ul style="list-style-type: none"> ✓ Além das medidas já previstas nos projetos das edificações, adotar e difundir métodos de redução de consumo de água, energia e materiais. ✓ Incentivar coleta seletiva de lixo disponibilizando lixeiras especiais conforme código de cores existente. ✓ As lixeiras serão esvaziadas e fechadas antes do anoitecer. • Elaborar orçamento anual com previsão de despesas para atender as demandas internas da RPPN, buscando fontes alternativas de recursos financeiros. 					
CRONOGRAMA PREVISTO					
N	Atividade	Cronograma de execução (semestre e ano)	Orçamento Previsto (R\$)	Projeto Específico (sim ou não)	Fonte do Recurso (Própria ou Parceria)
1	Nomear Gestor da RPPN	Sem. 1 - ANO I	0,00	Sim	Própria
2	Pessoas que trabalham na RPPN devidamente capacitadas. 40h/aula em 5 dias, ministrados por integrantes da Equipe Gestora	Sem. 1 ANO I	2.400,00	Sim	Própria
3	Adquirir materiais e equipamentos para o funcionamento dos sistemas de proteção, fiscalização, manejo de recursos e de uso público. A relação de equipamentos consta do Subprograma de Infraestrutura e Equipamentos.	Sem. 1 - ANO I	116.677,00	Sim	Parcerias
4	Estabelecer e difundir Rotinas	Sem. 1 - ANO I	0,00	Sim	Própria
5	Implantar sistema de acompanhamento das atividades e disseminar boas práticas	Sem. 1 - ANO I	0,00	Não	Própria
6	Elaborar e executar orçamentos anuais	Sem. 1 - ANO I	0,00	Não	Própria
7	Implantar paisagismo e sinalização, inclusive 3 conjuntos de lixeiras seletivas	Sem. 1 - ANO I	3.710,00	Sim	Própria

RPPN ELDORADO

3.3.1.2. Sub Programa de Infraestrutura e Equipamentos

Objetivo: garantir a instalação e/ou reforma da infraestrutura, bem como a aquisição de equipamentos para atender as atividades previstas nos demais programas.

Normas gerais para implantação de infraestrutura

Toda infraestrutura será instalada na área remanescente da propriedade (fora da área da RPPN), mas obrigatoriamente garantirá a proteção das APPs conforme o Código Florestal - Lei nº12.651/2012 e Resoluções CONAMA.

- ✓ A eventual construção ou ampliação de edificações e instalação de infraestrutura no interior da UC deverá respeitar os objetivos e normas fixadas para as diferentes Zonas de Manejo da Unidade.
- ✓ As únicas infraestruturas a serem instaladas na RPPN são as trilhas suspensas de arborismo, mirantes e respectivos guarda-corpos, condicionadas a projetos específicos, no âmbito dos Programas de manejo.
- ✓ A mínima infraestrutura a ser instalada na RPPN, supra citada, caso gere alterações no ambiente, deverá, conforme Art. 28 da lei nº9.985/2000, consultar os órgãos competentes.
- ✓ Prever nos projetos a mitigação de todos os impactos possíveis, principalmente erosões e contaminação das águas subterrâneas e superficiais.
- ✓ Privilegiar o sombreamento natural e as curvas de nível quando da implementação de instalações de infraestrutura, utilizando materiais e a mão-de-obra local.
- ✓ Priorizar sempre que possível, o uso de tecnologias de baixo impacto (energia solar, fossa ecológica, bioconstrução etc.) e a redução do custo na aquisição dos materiais, instalação, funcionamento e manutenção das estruturas.
- ✓ Seguir padrão estético homogêneo em harmonia com o ambiente circundante, considerando as características histórico-culturais da região quando dos projetos de edificação.
- ✓ Prever a disposição adequada de restos de construção, tubulações e outros resíduos.
- ✓ Promover a manutenção regular da infraestrutura e dos equipamentos.

Normas gerais para aquisição, utilização e manutenção de equipamentos e materiais permanentes: quando da aquisição de equipamentos, preferir produtos mais resistentes e, no caso de eletro-eletrônicos, os mais eficientes em energia.

- ✓ Os materiais de segurança, apoio à visitação e combate a incêndios serão de qualidade reconhecida e armazenados conforme normas específicas.
- ✓ Organizar e manter inventário atualizado do patrimônio da RPPN bem como uma rotina de manutenção.
- ✓ Otimizar a durabilidade de todos os insumos e equipamentos mediante leitura dos manuais, adotando rigorosamente as indicações.

Normas gerais para implantação e/ou manutenção dos acessos: as normas a seguir se referem à implantação de novos acessos na RPPN, caso necessários.

- ✓ Considerar as APPs respeitando os limites estabelecidos na legislação ambiental para a implementação de trilhas. Além disso, serão necessárias medidas mitigadoras de possíveis impactos.
- ✓ Abrir trilhas em locais estáveis. Se alagados, construir pontes rústicas, passarelas suspensas ou similares.
- ✓ Preferir o aproveitamento dos percursos pré-existentes na implantação das trilhas e estradas.
- ✓ Elaborar mapas dos percursos.
- ✓ Identificar pontos estratégicos de intervenção, minimizando impactos e o esforço dos visitantes, garantindo segurança. Por ex. escadas, cordas de apoio, guarda-corpos, pequenas pontes e calhas de drenagem.
- ✓ Preferir trilhas em curvas de nível e em zig-zag nas áreas de maior declividade, evitando a erosão, favorecendo a drenagem e o uso.
- ✓ Adotar ações para reduzir a velocidade das águas pluviais. Troncos e galhos constituem barreira natural à velocidade da água, e para fechar atalhos e caminhos paralelos.
- ✓ Construir canais laterais nas trilhas para a drenagem, perpendiculares ou diagonais à trilha (em nível ou subterrâneos).
- ✓ Adotar valas e barreiras oblíquas à superfície da trilha facilitando o escoamento e diminuindo a velocidade da água.
- ✓ Poderá ocorrer a eventual supressão de pequena monta nos corredores das trilhas. A roçada, a capina e a poda são formas de manejo usuais.

RPPN ELDORADO

- ✓ Planejar a largura das trilhas conforme solo e declividade. Quanto menor a largura, menor a área pisoteada e menor o impacto ambiental.
- ✓ Prover manutenção permanente a todas as trilhas quanto às medidas para prevenção de erosões, invasão de plantas de crescimento rápido e presença de animais que possam causar acidentes, como abelhas e marimbondos.

Atividades e Normas

- Implantar pórtico na entrada na RPPN, com acessos dos visitantes e modelo ICMBio com logomarca e parceiros.
- Construir alojamento de pesquisadores, Sede/Administração e o Centro de Convivência e Interpretação Ambiental.
- Prover equipamentos e utensílios básicos na cozinha, para preparo de refeições.
- Os equipamentos são mínimos e específicos para cada pesquisa.
 - ✓ Cada pesquisador terá seus próprios equipamentos. Havendo condições, a RPPN poderá gradativamente adquirir alguns equipamentos, que poderão auxiliar pesquisadores e a rotina da manutenção, como podão, tesoura de poda, estufa de madeira, rádios comunicadores e armadilhas fotográficas.
- Facilitar o acesso e a interlocução com o gestor e colaboradores mediante instalação da infraestrutura de apoio à pesquisa próximo à entrada da RPPN.
- Implementar o Centro de Convivência e de Interpretação Ambiental.
- Construir banheiro junto ao pórtico para uso de visitantes e da comunidade. Expor informações sobre os aspectos ambientais e histórico-culturais da RPPN e seu entorno, bem como da região como um todo, usando fotos, banners, mapas, maquete da região e da RPPN, dentre outros.
- Programar palestras e cursos sobre temas de interesse, abertos à comunidade local.
- Implementar a sinalização na área de visitação e acessos à RPPN.
 - ✓ Instalar sinalização com as restrições legais nos limites da RPPN, acessos aos atrativos e nos pontos favoráveis à comunicação interpretativa (mirantes, bicas d'água, afloramentos rochosos, etc.
 - ✓ A sinalização deverá ser de dois tipos, e em Português e Inglês:
 - Indicativa: direciona o visitante por meio de setas ou nome do atrativo.
 - Informativa: ilustra com mapas e fotos, conduz a informar/interpretar por meio de painéis por exemplo, os aspectos mais relevantes relacionados à Biota e históricos/culturais da RPPN e região.
 - ✓ Priorizar, quando da instalação da sinalização, materiais rústicos e harmônicos ao meio ambiente.
 - ✓ Instalar a sinalização preferencialmente em trechos sombreados.
 - ✓ Adquirir equipamentos e materiais permanentes de apoio às atividades de visitação, resgate, primeiros socorros, proteção e fiscalização, tais como uniformes e materiais para os responsáveis pela proteção e fiscalização: vestuário com identificação da função e da RPPN, botas, chapéus, luvas de couro, cantis, lanternas, canivetes, facões, radiocomunicadores e kit de primeiros socorros, EPI de incêndios, abafadores, enxadas, facões, bombas costais, dentre outros; equipamentos e materiais de apoio às atividades a serem desenvolvidas na RPPN como binóculos, GPS, máquina fotográfica, dentre outros.

CRONOGRAMA PREVISTO

N	Atividade	Cronograma de execução (semestre e ano)	Orçamento Previsto (R\$)	Projeto Específico (sim ou não)	Fonte do Recurso (Própria ou Parceria)
1	Retificar e regularizar trilhas (cerca de 5Km). Incluir Construir canais laterais de drenagem nas trilhas	Sem. 1 - ANO I	14.600,00	Sim	Própria
2	Construir trilhas suspensas de arborismo (600m de extensão), mirantes (2 locais) e respectivos guarda-corpos	Sem. 2 - ANO I	8.100,00	Sim	Parceria

RPPN ELDORADO

3	Elaborar mapas dos percursos e instalar em total de 8 placas, em locais de interesse nas trilhas e na sede	Sem. 1 - ANO I	1.600,00	Sim	Parcerias
4	Manutenção das trilhas quanto	Sem 1 - ANO II	2.000,00	Sim	Parceria
5	Implantar pórtico na entrada na RPPN, com banheiro.	Sem. 1 - ANO I	2.900,00	Não	Própria
6	Construir alojamento de pesquisadores, Sede/Administração e Centro de Convivência e Interpretação Ambiental.	Sem. 1 - ANO II	89.500,00	Sim	Parceria
7	Realizar 2 palestras e 2 cursos sobre temas de interesse relacionado à RPPN	Sem. 1- ANO II	2.180,00	Não	Própria
8	Adquirir equipamentos e materiais	Sem. 1 - ANO I	22.036,00	Sim	Parceria

RPPN ELDORADO

3.3.2. Programa de Proteção e Vigilância

Objetivo: Garantir a dinâmica dos ecossistemas, a manutenção da biodiversidade e a proteção do patrimônio histórico-cultural, bem como a integridade do patrimônio imobiliário, equipamentos e máquinas da RPPN.

Resultados Esperados:

- Rotinas de rondas estabelecidas e em operação.
- Responsáveis devidamente equipados e capacitados;
- Placas em pontos limítrofes estratégicos da RPPN instaladas;
- Trilhas, acessos e cercas em constante manutenção.

Normas Gerais sobre Proteção: todos que ingressarem na RPPN nada poderão dela retirar, a não ser que tenha autorização para tal.

- ✓ Proibidos o ingresso e a permanência na RPPN e propriedade de pessoas portando armas de fogo, materiais ou instrumentos destinados ao corte, caça ou quaisquer outras atividades prejudiciais à fauna, flora ou recursos naturais.
- ✓ A fiscalização da UC deverá ser permanente e sistemática, baseada em planos que deverão contribuir para a fixação de rotinas e procedimentos.
- ✓ São proibidas a caça, a pesca, a coleta e a apanha de espécimes da fauna e da flora em toda a RPPN, exceto aquelas com finalidades científicas devidamente autorizadas.
- ✓ Qualquer atividade que coloque em risco a integridade da Biota ou de patrimônio da RPPN deverá ser imediatamente suspensa, independente de possuírem autorização.
- ✓ São proibidas na RPPN quaisquer atividades ou modalidades de utilização de recursos em desacordo com os objetivos da categoria, deste Plano de Manejo e de seus regulamentos.
- ✓ Não é permitida a entrada e permanência na RPPN, de animais domésticos ou exóticos (cães, gatos etc.), exceto cães-guia conforme Lei nº11.126/2005, e para as ações de manejo ou pesquisa, devidamente justificadas e autorizadas pela administração.
- ✓ É proibido introduzir espécies animais ou vegetais na RPPN, exceto se como parte de projeto de pesquisa ou de manejo devidamente autorizado.
- ✓ Espécies exóticas e animais domésticos estabelecidos na RPPN poderão ser erradicados, após estudos específicos.

Atividades e Normas

- Estabelecer rotinas e realizar rondas de vigilância.
 - ✓ As rondas serão realizadas com ênfase nas margens de córregos e nas trilhas, bem como nos acessos mais procurados para acesso não autorizado.
 - ✓ Instalar placas de advertência nas trilhas e acessos.
 - ✓ As escalas e a periodicidade das rondas deverão ser estipuladas de acordo com o nível de ocorrências de irregularidades.

Equipar e preparar as pessoas para as atividades de proteção e fiscalização

- ✓ Treinar responsáveis conforme Programa de Administração para o desempenho adequado das suas funções.
- ✓ Adotar uniformes e equipamentos de segurança para cada atividade conforme Subprograma de Infraestrutura e Equipamentos. O fiscal portará sempre câmera fotográfica, GPS e planilha de registro geral, tais como animais feridos ou mortos, indícios de caça etc.
- ✓ Comunicar ao INEA, SMA, CBMERJ e ICMBio eventuais ocorrências de incêndios mesmo fora da RPPN, descrevendo de onde surgiram, as possíveis causas e as áreas atingidas.

Implementar ações de prevenção e controle de erosões

- ✓ Não estão previstas intervenções na RPPN, mas caso haja cortes de talude, se inevitáveis, respeitarão a declividade ideal, nunca em 90°.
- ✓ Manter a vegetação ciliar e as localizadas em declividades acentuadas.
- ✓ Manter a cobertura morta sobre o solo.
- ✓ Encaminhar denúncias de ilícitos ambientais aos órgãos governamentais competentes.
- ✓ As ocorrências registradas deverão ser encaminhadas ao INEA e à Secretaria de Meio Ambiente.
- ✓ Instalar e manter as cercas de pastagens no entorno da RPPN deverão ser cercadas, impedindo a entrada de animais e evitando o pisoteio, a

RPPN ELDORADO

disseminação de espécies de capim exótico e de parasitas.					
CRONOGRAMA PREVISTO					
N	Atividade	Cronograma de execução (semestre e ano)	Orçamento Previsto (R\$)	Projeto Específico (sim ou não)	Fonte do Recurso (Própria ou Parceria)
1	Estabelecer rotinas de rondas de vigilância.	Sem. 2 - ANO I	Já contemplados no item 3 do Cronograma	Sim	Própria
2	Equipar e preparar 3 agentes para as ações de proteção e fiscalização	Sem. 2 - ANO I		Sim	Própria
3	Instalar placas de advertência a acesso irregular nas trilhas e acessos. Total de 8 placas	Sem 2 - ANO I	1.600,00	Sim	Própria
4	Instalar e manter cercas no entorno da RPPN em locais de acesso conhecido potencial para entrada de bois e cavalos. Avaliado em 500m de cercas de arame farpado 5 fios	Sem 2 - ANO I	4.300,00	Não	Própria

RPPN ELDORADO

3.3.3. Programa de Pesquisa e Monitoramento

Objetivo: incentivar a realização de pesquisas na RPPN e entorno imediato, gerando informações aplicáveis ao monitoramento ambiental da UC.

Resultados Esperados:

- Implementar pesquisas e estudos sobre fatores abióticos e bióticos com potencial na RPPN.
- Obter registro para reintrodução de animais.
- Qualidade das águas e ambientes aquáticos monitorados.
- Indicadores ambientais de qualidade do ambiente identificados, de modo a servirem como referencial para o monitoramento da qualidade da proteção da RPPN.

Normas Gerais para as atividades de Pesquisa e Monitoramento

- ✓ As pesquisas científicas não poderão pôr em risco os ecossistemas. Os procedimentos deverão ser planejadas para o mínimo impacto sobre o ambiente e sua dinâmica, respeitando sempre as restrições estabelecidas pelo zoneamento da RPPN.
- ✓ A coleta ou captura de vegetais ou animais só será permitida para fins científicos, conforme previsão metodológica de projeto de pesquisa científica analisado e autorizado pelo ICMBio, por meio do Sistema de Autorização e Informação da Biodiversidade - SISBIO, seguindo as determinações da legislação e atos normativos vigentes.
- ✓ As pesquisas a serem realizadas deverão ser autorizadas pela Gestão da RPPN e pelo ICMBio seguindo as determinações da legislação vigente.
- ✓ O trabalho de campo de pesquisadores estrangeiros deverá ser acompanhado pela contraparte brasileira, salvo em casos excepcionais previamente autorizados pela RPPN.
- ✓ Pesquisas com potencial de bioprospecção somente serão autorizadas como pesquisa básica, e terão coleta de exemplares limitada a quantidades que comprovadamente não impactem as populações locais, de acordo com características de cada espécie, observadas as normas e demais dispositivos federais específicos de acesso ao patrimônio genético.
- ✓ Novas coletas das mesmas espécies para aprofundamento de estudos ficam condicionadas à apresentação de estudos populacionais e de distribuição geográfica.
- ✓ Excepcionalmente poderão ser autorizados projetos que envolvam coleta de sementes para produção de mudas ex-situ, desde que não comprometam a estabilidade da população amostrada, e sendo a coleta efetuada em zonas indicadas pelos técnicos da RPPN.
- ✓ É permitida a instalação de viveiros de mudas temporários de mudas na RPPN, desde que produzam somente mudas de espécies nativas de ocorrência local e prioritariamente destinadas à recuperação de áreas alteradas na UC ou entorno. O viveiro será mantido enquanto durarem as atividades de recuperação da área-alvo.
- ✓ A área de amostragem e os tipos/especificações de qualquer marcação de espécimes em campo deverão ser informados no projeto e, após avaliação técnica, poderá ser determinada a sua substituição.
- ✓ Toda e qualquer marcação ou armadilha e demais materiais não biodegradáveis, utilizados para pesquisa dentro da UC deverão ser retirados e o local reconstituído após a finalização dos estudos.
- ✓ A metodologia de coleta de uma pesquisa não pode interferir em outras pesquisas em andamento ou no bem estar e sobrevivência de organismos que não sejam alvo de sua pesquisa.
- ✓ Os dados resultantes da utilização de imagens de satélite deverão ser disponibilizados para a RPPN que poderá utilizar os mesmos no SIG ou na divulgação da UC, com a devida identificação da fonte.
- ✓ Pesquisas que necessitem de cães farejadores devem prever o confinamento desses animais fora da RPPN. Os animais devem ter atestado de sanidade veterinária e o comprovante de vacinação.
- ✓ O uso de iscas vivas em armadilhas somente pode ser adotado após autorizado pela Gestão da RPPN.
- ✓ O pesquisador deverá limitar-se a coletar somente a quantidade e tipo de material biológico ou de substrato especificado no projeto de pesquisa e autorizado pela Gestão da RPPN.
- ✓ O pesquisador não deverá admitir na equipe de pesquisa pessoas não autorizadas em sua licença de pesquisa e nem realizar atividades em áreas não

RPPN ELDORADO

autorizadas.

- ✓ O pesquisador deverá prestar esclarecimentos sobre suas atividades se indagado por visitantes.
- ✓ Quaisquer publicações oriundas de pesquisas realizadas na RPPN deverão mencionar o número da licença e o nome da UC.
- ✓ O pesquisador deverá respeitar as normas gerais vigentes para a RPPN.
- ✓ A proprietária poderá fornecer aos pesquisadores dados de pesquisas já disponíveis sobre a área, otimizando as oportunidades de aprofundamento das informações geradas anteriormente.
- ✓ O pesquisador deverá enviar à RPPN cópia de qualquer material produzido como resultado da pesquisa para compor o acervo da biblioteca e do banco de dados da RPPN.

Atividades e Normas

- ✓ Elaborar um conjunto de normas (regimento interno) para a utilização dos alojamentos de pesquisadores.
- ✓ Buscar pesquisadores interessados nos assuntos identificados durante os estudos, para o diagnóstico da RPPN e que constituam potenciais temas para as pesquisas a serem realizadas.
- ✓ Determinar a capacidade de suporte dos ecossistemas para reintroduções de fauna.
- ✓ Fenologia de espécies arbóreas potenciais para reflorestamento.
- ✓ Aprofundamento dos estudos faunísticos realizados para o Plano de Manejo.
- ✓ Viabilidade de mercado para projetos ecoturísticos/educacionais na RPPN.
- ✓ Monitoramento de espécies animais bio indicadoras nos corpos hídricos.

CRONOGRAMA PREVISTO

N	Atividade	Cronograma de execução (semestre e ano)	Orçamento Previsto (R\$)	Projeto Específico (sim ou não)	Fonte do Recurso (Própria ou Parceria)
1	Implementar pesquisas e estudos sobre fatores abióticos e bióticos com potencial na RPPN.	Sem. 1 - ANO II	0,00	Sim	Parceria
2	Obter registro para reintrodução de animais.	Sem. 2 - ANO I	0,00	Sim	Própria
3	Monitorar qualidade das águas e dos ambientes aquáticos	SEM 2 - ANO I	0,00	Sim	Próprio

RPPN ELDORADO

3.3.4. Programa de Visitação para Estudos e Intercâmbio

Objetivo Estabelecer, orientar, direcionar e ordenar as atividades de visitação com fins educacionais na RPPN, buscando enriquecer experiências de caráter ambiental e histórico/cultural dos visitantes, em um processo com ou sem geração de renda à RPPN.

Resultados Esperados

- Disseminar conhecimentos ambientais sobre a Mata Atlântica.
- Apoiar atividades de interpretação ambiental.
- Implantar controle de visitação.
- Definir preços de ingressos e serviços.
- Visitação permanente aberta a escolas, universidades e comunidades.

Normas Gerais para as atividades de Visitação

- ✓ A RPPN estará aberta para visitação das 8h às 17h, exceto em casos especiais, como a prática de observação de fauna e observação astronômica.
- ✓ Os pernoites poderão ocorrer somente na pousada fora da RPPN.
- ✓ Atividades diferenciadas que necessitem de horários idem para visitação deverão obter autorização da Administração.
- ✓ Os visitantes deverão ser informados que poderão frequentar somente as áreas de uso público, para preservar a integridade das áreas naturais e sua própria segurança.
- ✓ A capacidade de suporte estipulada para as trilhas da RPPN é de até 12 pessoas/grupo e 48 pessoas/dia, mais colaboradores e guias. Os grupos podem sair a intervalos de 20 minutos.
- ✓ O último horário de saída é 15h (Maio a Setembro) e 15h30 nos demais meses.
- ✓ Os guias serão da própria RPPN ou por ela credenciados.
- ✓ Os coloradores orientarão os visitantes na definição dos pontos de visitação, auxiliando a escolha dos roteiros e evitando aglomerações num único atrativo.
- ✓ É fundamental a conservação da paisagem natural nos locais de visitação, buscando harmonia de quaisquer estruturas introduzidas e a paisagem ao redor.
- ✓ O desenvolvimento de atividades didáticas na UC depende de prévia autorização da Administração.
- ✓ O responsável pelo grupo de visitantes deve orientar e fazer cumprir as regras de conduta consciente em ambientes naturais do Ministério do Meio Ambiente (MMA), e as regras de uso da UC.
- ✓ Proibido fazer qualquer marca ou escrita em pedras, árvores ou estrutura da RPPN, exceto quando necessário para realização de pesquisa e com autorização prévia da administração da unidade, ou no interesse da Administração.
- ✓ Proibido andar fora das trilhas, utilizar ou abrir atalhos.
- ✓ Proibido alimentar animais silvestres.
- ✓ Proibido uso de aparelhos de som no interior da RPPN, ou produzir sons que incomodem outros visitantes ou que alterem os hábitos dos animais silvestres.
- ✓ Proibido uso de produtos de higiene (sabonete, xampu, detergente etc.) filtros solares ou bronzeadores, bem como o consumo de alimentos e bebidas no interior da RPPN.
- ✓ Todo o lixo produzido será dispensado nas coletoras seletivas ou recolhido em sacos.
- ✓ Proibido ingressar ou permanecer na UC portando armas, facões, petrechos de pesca ou caça, tinta spray, aparelho de som (exceto de uso individual com fone de ouvido) ou outros objetos incompatíveis com a conduta consciente em unidades de conservação ou que ponham em risco a integridade da RPPN, salvo quando autorizados previamente pela Administração e em atividade de pesquisa ou manejo. Os fiscais e vigilantes poderão solicitar a inspeção de pertences e veículos para impedir a entrada de tais objetos. Caso o visitante se recuse a atender a solicitação, será negado acesso ou permanência na UC.

Atividades e Normas

- Implementar o Centro de Convivência e Interpretação Ambiental
 - ✓ O Centro de Convivência e Interpretação Ambiental tem como objetivo principal atender e informar os visitantes e a comunidade sobre os principais aspectos e atividades que caracterizam a RPPN, bem como sobre importância dela para a conservação do Bioma Mata Atlântica.
 - ✓ Poderá abrigar, ainda, atividades de interpretação ambiental, treinamento e capacitação.

RPPN ELDORADO

- ✓ Será erguido em local central da área remanescente da propriedade Sítio N.Sa. da Conceição e visível da entrada da RPPN.
- ✓ Será equipado para facilitar a compreensão e proporcionar conforto ao visitante, conforme descrito no Subprograma de Infraestrutura do Programa de Administração.
- ✓ Conterá painéis e banners com ilustrações e informações sobre a região, atrativos, atividades desenvolvidas pela Gestão e informações relacionadas aos aspectos ambientais (Bióticos e Abióticos) e histórico-culturais característicos da região e da RPPN.
- ✓ Manter as trilhas da RPPN em bom estado de conservação.
- ✓ A implementação de trajeto para fins de visitação e interpretação ambiental depende da aprovação do Plano de manejo, uma vez que as trilhas necessitam de limpeza e retificação do leito, devido ao seu caráter precário do uso anterior (caçadores, palmiteiros, etc.).
- ✓ Há trechos que necessitarão de intervenções como pontes rústicas, em madeira tratada.
- ✓ Pontos de descanso ao longo dotados de bancos rústicos nas trilhas proporcionarão mais conforto aos visitantes.
- ✓ Construir canaletas de drenagem das trilhas através de sulcos diagonais dispostos a uma média de 10m entre si, escorados por madeiras para não se fecharem, de modo que a água não permaneça na trilha.
- Implementar a sinalização vertical nas áreas de visitação e acessos.
 - ✓ Ao longo das trilhas e acessos a elas serão instaladas placas informativas e/ou indicativas. As placas informativas podem abordar aspectos variados da RPPN e região, gerando oportunidades de interpretação e contemplação da natureza. Já as indicativas, apontam locais dos atrativos.
- Organizar, apoiar e estimular a visitação de grupos de interesses específicos.
 - ✓ Criar programa direcionado à visitação de professores e alunos das escolas locais com temas relacionados à grade curricular.
 - ✓ Interagir com direção de escolas e universidades (turismo de estudos e intercâmbio, com foco no "estudo do meio").
 - ✓ Buscar captar grupos diferenciados como: terceira idade, portadores de necessidades especiais, escoteiros, observadores de aves eastrônomos.
 - ✓ Contratar mão de obra local com conhecimento das áreas da RPPN.
- Organizar eventos em datas comemorativas
 - ✓ Planejar ações e celebrações de datas especiais com apelo ambiental e cultural, aproveitando as datas que já são comemoradas na região ou sugerindo novas.
- Definir o valor do ingresso e dos serviços oferecidos.
 - ✓ Direcionar o visitante ao Centro de Interpretação Ambiental e informar sobre as opções de atividades e serviços oferecidos e respectivos preços.
 - ✓ Solicitar ao visitante que participe da pesquisa de perfil, para subsidiar a criação de pacotes promocionais.
 - ✓ A definição dos valores das atividades e serviços oferecidos dependerá de vários fatores, tais como: o conjunto de atividades a serem realizadas e a forma de realização (isoladamente, em circuitos etc.); presença ou não de grupos organizados de visitantes; presença de crianças, grupos escolares, idosos etc.
 - ✓ Os valores serão atualizados se detectada necessidade conforme fluxo de caixa.
 - ✓ Os valores serão compatíveis à realidade regional.
 - ✓ Dar ciência ao visitante que parte dos recursos serão destinados à conservação da RPPN.
- Os gestores incentivarão programas de interpretação ambiental, estabelecendo parcerias e destacando temas como: caça, recursos hídricos, reflorestamento e a importância da RPPN.
 - ✓ Organizar e apoiar atividades de interpretação ambiental.
 - ✓ O Centro de Convivência e Interpretação Ambiental pode ser utilizado para realização de cursos específicos de interpretação ambiental para multiplicadores.
 - ✓ As estruturas podem ser aproveitadas para a realização de oficinas e dinâmicas de sensibilização.

RPPN ELDORADO

Tabela 1. Datas com apelo ambiental e/ou cultural.

Janeiro	1º Dia mundial da paz 11 Dia do controle mundial por agrotóxicos
Março	1º Dia do turismo ecológico 20 Início do outono 09 Dia do veterinário 20 dia florestal mundial 21 Dia da árvore 20 dia mundial da água
Abril	07 Dia mundial da saúde 15 Dia nacional da conservação do solo 19 Dia do índio 22 Dia mundial da Terra
Maiο	22 Dia do apicultor 27 Dia da Mata Atlântica 23 Dia do lavrador
Junho	05 Dia mundial do meio ambiente 21 Início do inverno 29 Dia do pescador
Julho	12 Dia do engenheiro florestal 16 Dia de proteção as florestas
Agosto	05- dia nacional da saúde
Setembro	03 dia do biólogo 22 Dia de defesa da fauna 23 início da primavera

RPPN ELDORADO

Outubro	04 Dia mundial de proteção aos animais 04 Dia da natureza 05 Dia mundial do habitat 15 Dia do professor 15 Dia do educador ambiental
Novembro	05 Dia da cultura 30 Dia do Estatuto da Terra
Dezembro	07 Dia do pau-brasil 21 Início do verão 29 dia da biodiversidade



Figura 4. Sinalização vertical. Modelos de placas informativas e indicativas.

RPPN ELDORADO

CRONOGRAMA PREVISTO. <i>Toda infra estrutura está contida no no Sub programa de Infraestrutura e Equipamentos.</i>					
N	Atividade	Cronograma de execução (semestre e ano)	Orçamento Previsto (R\$)	Projeto Específico (sim ou não)	Fonte do Recurso (Própria ou Parceria)
1	Disseminar conhecimentos ambientais sobre a Mata Atlântica	Sem. 2 - ANO II	1.300,00	Sim	Parceria
2	Apoiar atividades de interpretação ambiental	Sem. 2 - ANO II	900,00	Sim	Própria
3	Implantar controle de visitação, informatizado	Sem. 2 - ANO II	360,00	Sim	Próprio
4	Organizar eventos em datas comemorativas - por evento	Sem. 2 - ANO II	700,00	Não	Parceria
5	Criar programa direcionado à visitação de professores e alunos das escolas locais	Sem. 2 - ANO II	1.600,00	Não	Parceria
6	Implementar o Centro de Convivência e Interpretação Ambiental	Sem. 2 - ANO II	2.000,00	Não	Parceria
7	Implementar a sinalização vertical nas áreas de visitação e acessos - instalação	Sem. 2 - ANO I	600,00	Sim	Próprio
8	Definir o valor do ingresso e dos serviços oferecidos	SEM 1 - ANO I	0,00	Não	Próprio

RPPN ELDORADO

3.3.5. Programa de Sustentabilidade Econômica

Objetivo: Garantir a sustentabilidade financeira da RPPN Eldorado.

Resultados esperados

- ✓ Viabilizar parcerias com empresas, ONGs e universidades para o fortalecimento institucional da RPPN e diminuição dos custos de gestão.
- ✓ Obter minimamente equilíbrio de despesas e receitas da RPPN.
- ✓ Demonstrar que é possível aliar objetivos conservacionistas aos econômicos.

Atividades e Normas

- Implementar atividades de visitação educacional como um dos mecanismos de geração de renda para a RPPN, com cobrança de ingressos e venda de produtos e serviços aos visitantes, conforme previsto no Programa de Visitação.
- Buscar a captação de recursos junto a ONGs, empresas e fundações com atuação na área ambiental, por meio de:
 - ✓ Participação em editais, com RPPN como proponente ou uma ONG, universidade ou até empresa como proponente.
 - ✓ Instituições que frequentemente lançam editais visando à transferência de recursos para as RPPNs incluem: a Aliança para a Mata Atlântica; Fundo Nacional de Meio Ambiente - FNMA; Fundo Nacional para a Conservação da Biodiversidade – FUNBIO; e a Fundação Grupo Boticário.
 - ✓ Os editais exigem projetos bem desenhados e justificados, de modo que a RPPN poderá buscar o apoio de parceiros locais para o tais projetos.
 - ✓ Projetos com empresas do tipo “Adote um pedaço da Mata Atlântica” ou “Amigo da Mata Atlântica”, tendo como contrapartida a veiculação da imagem da empresa às iniciativas de conservação ambiental desenvolvidas na RPPN.
- Buscar a efetivação de parcerias com instituições de ensino e pesquisa (universidades, faculdades, CNPq, CAPES, FAPERJ), visando o apoio para as atividades de pesquisa e monitoramento a serem desenvolvidas na Reserva
- Monitorar a promulgação de dispositivo municipal de regulamentação do repasse de recursos do RJ ao município, e buscar acessar aqueles provenientes do ICMS Verde (Lei RJ nº5.100/2007).
- Buscar a captação de recursos oriundos do Mecanismo de Conservação da Biodiversidade do Estado do Rio de Janeiro – FMA/RJ, visando à implementação do presente plano de manejo, com foco na implantação do Centro de Convivência e Interpretação Ambiental, da Casa do Pesquisador, dos projetos de interpretação ambiental, das pesquisas científicas e da participação em circuitos turísticos locais e regionais. O FMA é um instrumento para gestão de recursos de Compensação Ambiental com foco no fortalecimento do sistema de unidades de conservação do Rio de Janeiro, fruto de uma parceria entre o Funbio e a Secretaria de Estado de Ambiente do Rio de Janeiro (SEA-RJ). O FMA/RJ conta com recursos provenientes de fontes diversas, tais como medidas compensatórias de grandes empreendimentos industriais, um fundo financeiro de caráter permanente e doações nacionais e internacionais. A ideia é estimular, sobretudo, a captação junto ao setor privado.

RPPN ELDORADO

CRONOGRAMA PREVISTO					
N	Atividade	Cronograma de execução (semestre e ano)	Orçamento Previsto (R\$)	Projeto Específico (sim ou não)	Fonte do Recurso (Própria ou Parceria)
1	Buscar a captação de recursos junto a ONGs, empresas e fundações	Sem. 1 - ANO I	1.400,00	Sim	Própria
2	Buscar a efetivação de parcerias instituições de ensino e pesquisa	Sem. I - ANO I	2.000,00	Sim	Próprio
3	Monitorar a promulgação de dispositivo municipal de regulamentação do repasse de recursos do RJ ao município	Sem. 2 - ANO I	700,00	Não	Próprio
4	Buscar a captação de recursos oriundos do Mecanismo de Conservação da Biodiversidade	Sem. 2 - ANO I	2.000,00	Sim	Próprio

RPPN ELDORADO

3.3.6 Programa de Comunicação e Integração

Objetivo: Conhecer as necessidades e formas de lidar com o público externo, institucional ou não, e com a comunidade local. Conempla questões como a divulgação dos atrativos e a interação entre a RPPN e o entorno imediato, clientes e possíveis parceiros.

Resultados Esperados

- ✓ Criar identidade visual da RPPN.
- ✓ Divulgar a RPPN a todo público interessado.
- ✓ Estabelecer parcerias para efetiva implementação da Reserva.

Atividades e Normas

- Trabalhar a identidade visual da RPPN
 - ✓ Desenvolver logomarca da RPPN de acordo com os seus atributos (elementos símbolos e/ou paisagem-símbolo "cartão postal"), de modo a expressar o carisma da atitude voluntária de existência da UC.
 - ✓ Padronizar as placas, cores, abordagem etc.
 - ✓ Adotar uniforme padrão para colaboradores.
 - ✓ Utilizar com frequência a logomarca da RPPN visando a consolidação da sua identidade visual.
 - ✓ A logomarca da RPPN deverá ser utilizada em todo material produzido para a RPPN, incluindo o uniforme da equipe, materiais de divulgação (folders, cartazes, jornais, calendários, imãs de geladeira etc.).
- Desenvolver um sítio na web para divulgação da RPPN.
 - ✓ Possibilitará ampla divulgação da RPPN tendo em vista a facilidade e baixos custos de utilização. Facebook, Instagram, lista de Whatsapp, etc...
 - ✓ Registrar um domínio, preferencialmente com o nome da RPPN ("www.rppnel dorado.com.br").
 - ✓ Aderir a serviço de provedor para hospedagem do sítio.
 - ✓ O sítio terá informações sobre os aspectos gerais relacionados à RPPN, incluindo geografia, geologia, flora, fauna, características histórico/culturais, produtos e serviços oferecidos, dentre outros.
 - ✓ É necessária uma excelente programação visual, com galeria de fotos das atividades a serem oferecidas pela Reserva e formas de contatos com a Administração e Equipe gestora (e-mail e telefones).
 - ✓ Atualizar constantemente as mídias sociais com as atividades realizadas e possíveis de serem realizadas na RPPN, bem como sobre as atividades de gestão desenvolvidas.
 - ✓ Criar sistema de envio de mensagens eletrônicas aos visitantes divulgando os serviços, novidades, eventos, dentre outros.
- Confeccionar e distribuir materiais didático-ilustrativos que auxiliem nas atividades de educação e interpretação ambiental e materiais de divulgação das características ambientais e histórico-culturais mais relevantes, dos atrativos e serviços oferecidos, das atividades de gestão desenvolvidas na RPPN e atividades possíveis de serem realizadas pelo público em geral.
 - ✓ Os materiais de divulgação devem incluir, além das características, atrativos e atividades e serviços oferecidos pela RPPN, sua localização e meios de contato com a equipe gestora.
 - ✓ Os tipos e conteúdo dos materiais de divulgação e formas de distribuição devem considerar o público-alvo, visando otimizar o custo-benefício em todas as etapas.
 - ✓ Confeccionar materiais variados para venda, como camisetas, bonés, canecas, chaveiros etc.
 - ✓ Os impressos serão em papel reciclável.

RPPN ELDORADO

- Estabelecer parcerias para a efetiva implementação da Reserva
 - ✓ Criar parcerias para fortalecer a RPPN, dividir responsabilidades e trocar experiências no corpo técnico, podendo reduzir custos de implementação da Reserva. As parcerias poderão ser estabelecidas em diferentes níveis e com diversos parceiros:
 - Envolver a vizinhança de várias maneiras: formação de brigadas de incêndios florestais; mutirões de limpeza e recuperação de áreas degradadas; eventos educativos nas escolas; proteção de fauna e flora através de boa conduta e denúncias; adesão do público às melhores práticas ambientais, entre outros.
 - Estreitar relações com gestores de RPPNs da região, Associação de Proprietários de RPPN do Rio de Janeiro (www.apnrj.org.br), Confederação Nacional de RPPNs (www.rppnbrasil.org.br), pelo associativismo, participação no grupo de discussões (rppn@yahoogrupos.com.br) e até mesmo reuniões periódicas.
 - As Secretarias Municipais de Educação, de Turismo e Meio Ambiente são parceiros potenciais que poderão colaborar na realização de atividades lúdicas de sensibilização e conscientização quanto à questão ambiental e no envolvimento das escolas.
 - Envolver os agentes dos Centros de Atendimento ao Turista também de municípios da região, divulgando as atividades da RPPN. Manter material impresso nas Secretarias para promoção da RPPN.
 - O Gestor da RPPN deverá articular a participação em conselhos e outras instâncias coletivas estratégicas, na medida do possível.
 - ✓ Instituições governamentais ambientais. O ICMBio e o INEA serão informados sobre eventuais ameaças à RPPN, solicitando, sempre que necessário, ações de fiscalização.
 - ✓ A RPPN poderá integrar-se aos programas de governo desenvolvidos na região.
 - ✓ Alunos de graduação e pós-graduação poderão realizar suas pesquisas na RPPN, via universidades parceiras, colaborando com a geração de conhecimento científico sobre a Reserva.
 - ✓ Sociedade civil: a RPPN poderá ser incluída nos roteiros ecoturísticos da região, desenvolvidos por associações de guias locais e regionais, com foco no turismo pedagógico.
 - ✓ Buscar a implementação de um Programa de Estágio voluntário na RPPN que, além de suprir a carga horária de disciplinas de estágio obrigatório de diversos cursos de graduação, mediante instruções e parcerias com as instituições de ensino, poderá também proporcionar a familiarização e aquisição de experiência em atividades específicas aos jovens locais que pretendam inserção em mercados de trabalho ou empreendedorismo.
 - ✓ Este programa poderá suprir parte da mão-de-obra das atividades da RPPN em épocas de pico de visitação, que coincidem com períodos de férias escolares.

Serviço voluntário é atividade não remunerada, prestada por pessoa física e não gera vínculo empregatício, nem obrigação de natureza trabalhista, previdenciária ou afim e é regido pela Lei nº9.608/1998.
 - ✓ Sempre que possível a Administração apoiará as despesas de alimentação, transporte e hospedagem, se for o caso, referentes às horas de trabalho e deslocamentos realizados pelos jovens estagiários.
 - ✓ Para o desempenho de atividades mais técnicas, deverão ser envolvidos estudantes de ensino superior, orientados, ainda que à distância, por supervisores de estágio das respectivas instituições de ensino.
 - ✓ O serviço prestado deverá ser avaliado e certificado pelo gestor da RPPN em documento constando a carga horária e as atividades desenvolvidas.

RPPN ELDORADO

CRONOGRAMA PREVISTO					
N	Atividade	Cronograma de execução (semestre e ano)	Orçamento Previsto (R\$)	Projeto Específico (sim ou não)	Fonte do Recurso (Própria ou Parceria)
1	Criar identidade visual da RPPN	Sem. 1 - ANO I	900,00	Não	Própria
2	Desenvolver um sítio na web para divulgação da RPPN	Sem. 1 - ANO I	600,00	Não	Própria
3	Confeccionar e distribuir materiais didático-ilustrativos, e materiais variados para venda, como camisetas, bonés, canecas, chaveiros etc.	Sem 2 - ANO I	1.800,00	Sim	Própria
4	Estabelecer parcerias para a efetiva implementação da Reserva	Sem 1 - ANO II	0,00	Não	Própria

3.3.7 Programa de reintrodução de animais silvestres

Objetivo:

- Aumentar o tempo de sobrevivência das espécies
- Restabelecer espécies-chaves nos ecossistemas
- Restaurar a biodiversidade
- Prover benefícios de longo prazo para as economias locais
- Promover a consciência da importância da conservação

Resultados Esperados

- ✓ Obter cadastro da RPPN como área adequada e preferencial para a reintrodução e soltura de animais silvestres.
- ✓ Estabelecer parcerias visando a efetiva implementação do Programa.

Normas gerais para a reintrodução de fauna na RPPN Eldorado

- ✓ A reintrodução de espécies da fauna deverá atender não só os trâmites legais, mas também a viabilidade ecológica apontada por profissional competente, a partir de estudo próprio para isso.
- ✓ Aves apreendidas por órgãos ambientais e encaminhadas à propriedade, quando não forem indivíduos recém capturados, devem, antes de ser libertados na natureza, ter passado por quarentena e ter sua condição de saúde devidamente atestada por profissional competente. Com o objetivo de reduzir chances de contaminar populações silvestres deve-se também, priorizar a soltura de espécimes capturados na região.
- ✓ Realizar levantamento de Fauna através do maior número de técnicas possíveis, para saber hábitos e horários de espécies com potencial para reintrodução, para que não haja desperdício de recursos.
- ✓ Realizar um levantamento quali-quantitativo da disponibilidade de recursos utilizados, para espécies com potencial para reintrodução, com o objetivo de definir quais possuem mais chance de se restabelecer na área da RPPN.
- ✓ Definidas as espécies a ter suas populações restabelecidas, gerar Plano de Ação para cada uma, com informações sobre a distribuição histórica da espécie, necessidades ecológicas (tamanho de área, disponibilidade de alimentos, interação com outras espécies, etc.), acompanhamento veterinário, etc.

RPPN ELDORADO

Atividades e Normas

- ✓ Todos os procedimentos para a reintrodução de fauna da RPPN deverão estar de acordo com os aspectos legais aplicáveis à questão, considerando, dentre outros, o SISBIO (Sistema de Pesquisa de Biodiversidade do ICMBio: www.icmbio.gov.br) e o SISFAUNA.

CRONOGRAMA PREVISTO

N	Atividade	Cronograma de execução (semestre e ano)	Orçamento Previsto (R\$)	Projeto Específico (sim ou não)	Fonte do Recurso (Própria ou Parceria)
1	Obter cadastro da RPPN como área adequada e preferencial para a reintrodução e soltura de animais silvestres	Sem. 2 - ANO II	900,00	Não	Própria
2	Estabelecer parcerias visando a efetiva implementação do Programa.	Sem. 1 - ANO I	600,00	Não	Própria
3	Realizar levantamento de Fauna através do maior número de técnicas possíveis	Sem 1 - ANO III	0,00	Não	Parceria
4	Realizar um levantamento quali-quantitativo da disponibilidade de recursos utilizados, para espécies com potencial para reintrodução	Sem 2 - ANO II	0,00	Não	Parceria

RPPN ELDORADO

3.3.8 Programa de manejo do Palmito-jussara *Euterpe edulis*

Objetivo: Explorar de forma racional e totalmente sustentável a população de *Euterpe edulis* existente na RPPN, gerando renda à UC e criando postos de trabalho.

Resultados Esperados

- ✓ Executar Inventário florestal específico obtendo um cenário real e confiável acerca do comportamento da espécie na RPPN, por Zona.
- ✓ Criar e aprovar o Plano de manejo da espécie junto ao ICMBio.
- ✓ Obter o selo de certificação orgânica para polpa de frutos e palmito.
- ✓ Beneficiar, processar e comercializar palmito em conserva e polpa dos frutos na RPPN, pontos de varejo parceiros, pousadas, restaurantes e lanchonetes.
- ✓ Obter fonte de receitas perene e de volume significativo, contribuindo para a autosuficiência financeira da UC.

Normas gerais para manejo do Palmito-jussara na RPPN Eldorado

- ✓ Inicialmente será realizado Inventário específico, com duração avaliada em 90 dias. O trabalho irá mapear a população de *E. Edulis* e sua distribuição espacial em função da variação da altitude, e faixas etárias/stand.
- ✓ O Inventário proporcionará mapear as plantas em: Matrizes (serão mantidas); Adultas (parte a suprimir e parte a manter para matrizes); Jovens (a manter até ponto de abate); e plântulas.
- ✓ O corte dos indivíduos jovens e o transplântio de mudas proporcionará incremento na população da espécie, uma vez que diminuirá a fotocompetição.
- ✓ Executar o transplântio de mudas e plântulas de Palmito-jussara conforme o mapeamento dos bancos de sementes e de plântulas, promovendo aceleração na dispersão e incremento da população.

Atividades e Normas

- ✓ Realizar o inventário florestal com anuência do ICMBio, possivelmente obtendo suporte técnico.
- ✓ Elaborar o relatório do inventário em modelos e roteiros do ICMBio, caso existam.
- ✓ De posse do Inventário florestal e sob autorização do ICMBio, elaborar o Plano de manejo da espécie, apresentando ao órgão.
- ✓ Aprovado o Plano de manejo, iniciar as operações de campo, que terão início provavelmente na época da seca.
- ✓ Criar rótulos, embalagens e tabelas de preços.
- ✓ Criar parcerias para comercialização dos produtos no varejo (Queijão, Kiosque do Alemão, Graal, etc.).
- ✓ Criar métodos de controle e monitoramento da qualidade da produção.
- ✓ Criar métodos de controle de vendas, devoluções, faturamento e entregas.
- ✓ Iniciar processo de certificação orgânica para palmito e polpa.
- ✓ Processar e beneficiar os produtos em instalações cuidadosamente planejadas e edificadas, usando as água de captação pluvial somente para lavagem de piso.
- ✓ Obtida a certificação orgânica, criar selo adicional aos rótulos e criar novos rótulos.

RPPN ELDORADO

CRONOGRAMA PREVISTO					
N	Atividade	Cronograma de execução (semestre e ano)	Orçamento Previsto (R\$)	Projeto Específico (sim ou não)	Fonte do Recurso (Própria ou Parceria)
1	Realizar Inventário florestal específico	Sem. 2 - ANO II	82.000,00	Sim	Parceria
2	Elaborar e apresentar o Plano de manejo da espécie ao ICMBio	Sem. 1 - ANO III	3.000,00	Sim	Parceria
3	Obter o selo de certificação orgânica para polpa de frutos e palmito	Sem 1 - ANO III	2.000,00	Sim	Parceria
4	Iniciar Operações de campo na época da seca	Sem 2 - ANO III	17.400,00	Sim	Parceria
5	Beneficiar, processar e comercializar palmito em conserva e polpa dos frutos	Sem 2 - ANO III	17.400,00	Sim	Parceria
6	Criar rótulos, embalagens e tabelas de preços	Sem 2 - ANO III	500,00	Sim	Parceria
7	Criar parcerias para comercialização dos produtos no varejo (Queijão, Kiosque do Alemão, Graal, etc.).	Sem 2 - ANO III	600,00	Sim	Parceria
8	Criar métodos de controle e monitoramento da qualidade da produção, de vendas, devoluções, faturamento e entregas	Sem 2 - ANO III	650,00	Não	Própria

RPPN ELDORADO

ANEXO I:

Lista das espécies de Flora, classificada por Família. P=dados primários.

S=dados secundários.

GRAU DE AMEAÇA: IUCN. VU: vulnerável. LC: menor preocupação. Lista Nacional e Lista do Estado do Rio de Janeiro. EP: em perigo.

VU: vulnerável. Ap.I e II: CITES. Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Flora e da Fauna em Perigo de Extinção.

Nº	Família	Nome comum	Nome científico	Dados	Grau de ameaça
1	Achariaceae	Fruta-de-babado	<i>Carpotroche brasiliensis</i> (Raddi) A Gray	P	LC
2	Anacardiaceae	Aderno	<i>Astronium graveolens</i> Jacq.	P	LC
3	Anacardiaceae	Aroeira	<i>Schinus terebinthifolia</i> var. <i>pohliana</i> Engl.	P	LC
4		Aroeira	<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi	P	LC
5	Annonaceae	Pindaíba-preta	<i>Guatteria australis</i> A.St.-Hil.	P	LC
6		Pindaíba	<i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng.	P	LC
7		Araticum	<i>Annona parviflora</i> (A.St.-Hil.) H.Rainer	P	EN
8		Araticum-cagão	<i>Annona cacans</i> Warm.	P	LC
9		Biribá	<i>Annona dolabripetala</i> Raddi	P	LC
10		Pindaíba	<i>Xylopia sericea</i> A.St.-Hil.	P	LC
11		Anona	<i>Oxandra</i> cf. <i>espintana</i> (Spruce ex Benth.) Baill.	P	LC
12	Apocynaceae	Sucuuba	<i>Himatanthus bracteatus</i> (A. DC.) Woodson	P	LC
13		Guatambu	<i>Aspidosperma parvifolium</i> A.DC.	P	LC
14	Araliaceae	Mandioqueiro	<i>Schefflera angustissima</i> (Marchal) Frodin	P	LC
15	Arecaceae	Coco-de-quarta.	<i>Syagrus picrophylla</i> Barb.Rodr.	P	VU
16		Juçara	<i>Euterpe edulis</i> Mart.	P	VU
17		Iri	<i>Bactris setosa</i> Mart.	P	LC
18		Guaricana-parda	<i>Geonoma elegans</i> Mart.	P	LC
19		Guaricana	<i>Geonoma schottiana</i> Mart.	P	LC
20		Baba-de-boi	<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	P	LC
21		Coqueiro-indaiá	<i>Attalea dubia</i> (Mart.) Burret	P	LC
22		Pindoba	<i>Attalea humilis</i> Mart.	P	LC
23	Asteraceae	Cambará	<i>Moquiniastrum polymorphum</i> (Less.) G. Sancho	P	LC
24		Cambará-preto	<i>Piptocarpha axillaris</i> (Less.) Baker	P	LC
25	Bignoniaceae	Ipê-5-chagas	<i>Sparattosperma leucanthum</i> (Vell.) K.Schum.	P	LC
26		Ipê-verde	<i>Cybastax antisiphilitica</i> (Mart.) Mart.	P	LC

RPPN ELDORADO

27		Ipeúna	<i>Tabebuia obtusifolia</i> (Cham.) Bureau	P	LC
28		Caroba	<i>Jacaranda micrantha</i> Cham.	P	LC
29		Ipê	<i>Handroanthus</i> sp.	P	LC
30	Boraginaceae	Louro-pardo	<i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arráb. ex Steud.	P	LC
31		Chá-de-bugre	<i>Cordia sellowiana</i> Cham.	P	LC
32	Calophyllaceae	Pau-santo	<i>Kielmeyera rizziniana</i> Saddi	P	LC
33	Cannabaceae	Curindiba	<i>Trema micrantha</i> (L.) Blume	P	LC
34	Celastraceae	Montevérdia-verde	<i>Monteverdia brasiliensis</i> (Mart.) Biral	P	LC
35		Montevérdia	<i>Monteverdia cestrifolia</i> (Reissek) Biral	P	LC
36	Chloranthaceae	Hortelã-do-brejo	<i>Hedyosmum brasiliense</i> Mart. ex Miq.	P	LC
37	Chrysobalanaceae	Cinzeiro	<i>Hirtella hebeclada</i> Moric. ex DC.	P	LC
38		Cariperana	<i>Licania riedelii</i> Prance	P	LC
39		Oiti da mata	<i>Parinari excelsa</i> Sabine	P	LC
40		Marinheiro	<i>Licania kunthiana</i> Hook.f.	P	LC
41	Clethraceae	Cauajuba	<i>Clethra scabra</i> Pers.	P	LC
42	Clusiaceae	Bacupari	<i>Garcinia gardneriana</i> (Planch. & Triana) Zappi	P	LC
43		Tovomita	<i>Tovomita leucantha</i> (Schltdl.) Planch. & Triana	P	LC
44		Criúva	<i>Clusia criuva</i> Cambess.	P	LC
45		Abaneiro	<i>Clusia lanceolata</i> Cambess.	P	LC
46	Cunoniaceae	Guaperê	<i>Lamanonia ternata</i> Vell.	P	LC
47	Cyatheaceae	Xaxim-de-espinho	<i>Cyathea corcovadensis</i> (Raddi) Domin	P	LC
48		Samambaiçu	<i>Cyathea delgadii</i> Sternb.	P	LC
49	Elaeocarpaceae	Ouriceiro	<i>Sloanea guianensis</i> (Aubl.) Benth.	P	LC
50	Erythroxylaceae	Arco-de-pipa	<i>Erythroxylum pulchrum</i> A.St.-Hil.	P	LC
51	Euphorbiaceae	Tapiá	<i>Alchornea glandulosa</i> Poepp. & Endl.	P	LC
52		Burra leiteira	<i>Sapium glandulosum</i> (L.) Morong	P	LC
53		Liricurana	<i>Hyeronima alchorneoides</i> Allemão	P	LC
54		Tanheiro	<i>Alchornea triplinervia</i> (Spreng.) Müll.Arg.	P	LC
55	Fabaceae	Angico-branco	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	P	LC
56		Ingá 4 quinas	<i>Inga vera</i> Willd.	P	LC
57		Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	P	LC
58		Bico de pato	<i>Machaerium nictitans</i> (Vell.) Benth.	P	LC

RPPN ELDORADO

59		Angelim-amargo	<i>Andira fraxinifolia</i> Benth.	P	LC
60		Pau pereira	<i>Platycyamus regnellii</i> Benth.	P	LC
61		Embira de sapo	<i>Lonchocarpus cultratus</i> (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima	P	LC
62		Garapa	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J.F.Macbr.	P	VU
63		Falsa-eritrina	<i>Dahlstedtia pinnata</i> (Benth.) Malme	P	LC
64		Pau cigarra	<i>Senna multijuga</i> (Rich.) H.S.Irwin & Barneby	P	LC
65		Monjolo de espinho	<i>Piptadenia paniculata</i> Benth.	P	LC
66		Pacová	<i>Swartzia myrtifolia</i> Sm.	P	LC
67		Faveira	<i>Dimorphandra exaltata</i> Schott	P	LC
68		Guapuruvu	<i>Schizolobium parahyba</i> (Vell.) Blake	P	LC
69		Angelim	<i>Andira ormosioides</i> Benth.	P	LC
70		Ingá	<i>Inga tenuis</i> (Vell.) Mart.	P	LC
71		Bordão-de-velho	<i>Abarema cochliacarpus</i> (Gomes) Barneby & J.W.Grimes	P	LC
72			<i>Morfoespécie1</i>	P	LC
73		Fedegoso	<i>Senna macranthera</i> (DC. ex Collad.) H.S.Irwin & Barneby	P	LC
74		Jacarandá	<i>Machaerium incorruptibile</i> (Vell.) Benth.	P	LC
75		Passuaré	<i>Tachigali paratyensis</i> (Vell.) H.C.Lima	P	LC
76		Rabo de bugio	<i>Dalbergia frutescens</i> (Vell.) Britton	P	LC
77		Ingá	<i>Inga marginata</i> Willd.	P	LC
78		Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	P	LC
79	Lamiaceae	Papagaio	<i>Aegiphila integrifolia</i> (Jacq.) Moldenke	P	LC
80		Canela ferrugem	<i>Nectandra oppositifolia</i> Nees	P	LC
81		Canela amarela	<i>Nectandra membranacea</i> (Sw.) Griseb.	P	LC
82		Canela	<i>Ocotea</i> sp1	P	LC
83		Canela	<i>Ocotea</i> sp2	P	LC
84	Lauraceae	Canela-de-cheiro	<i>Aniba firmula</i> (Nees & Mart.) Mez	P	LC
85		Canela	<i>Ocotea divaricata</i> (Nees) Mez	P	LC
86		Canela	<i>Nectandra lanceolata</i> Nees	P	LC
87		Canela	<i>Nectandra megapotamica</i> (Spreng.) Mez	P	LC
88		Sapucainha	<i>Lecythis lanceolata</i> Poir.	P	LC
89	Lecythidaceae	Sapucaia	<i>Lecythis pisonis</i> Cambess	P	LC
90		Jequitibá	<i>Cariniana legalis</i> (Mart.) Kuntze	P	EN

RPPN ELDORADO

91	Malvaceae	Açoita cavalo	<i>Luehea grandiflora</i> Mart. & Zucc.	P	LC
92		Paineira	<i>Ceiba speciosa</i> (A.St.-Hil.) Ravenna	P	LC
93		Imbiruçu	<i>Eriotheca pentaphylla</i> (Vell. & K.Schum.) A.Robyns	P	LC
94		Açoita cavalo	<i>Luehea divaricata</i> Mart. & Zucc.	P	LC
95	Melastomataceae	Pixirica	<i>Miconia calvescens</i> DC.	P	LC
96		Quaresmeira	<i>Pleroma granulosum</i> (Desr.) D. Don	P	LC
97		Leandra	<i>Leandra melastomoides</i> Raddi	P	LC
98		Leandra-torta	<i>Leandra reversa</i> (DC.) Cogn.	P	LC
99		Pixirica	<i>Miconia prasina</i> (Sw.) DC.	P	LC
100		Jacatirão	<i>Miconia brasiliensis</i> (Spreng.) Triana	P	LC
101		Quaresminha	<i>Miconia latecrenata</i> (DC.) Naudin	P	LC
102		Pixirica	<i>Miconia pusilliflora</i> (DC.) Naudin	P	LC
103		Meriania	<i>Meriania paniculata</i> (DC.) Triana	P	LC
104		Jacatirão	<i>Miconia cinnamomifolia</i> (DC.) Naudin	P	LC
105	Meliaceae	Carrapeta	<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer	P	LC
106		Carrapeta	<i>Guarea kunthiana</i> A.Juss.	P	LC
107		Cedro	<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	P	VU
108		Canjerana	<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.	P	LC
109		Bajuruvoca	<i>Trichilia lepidota</i> Mart.	P	LC
110		Catiguá	<i>Trichilia elegans</i> A.Juss.	P	LC
111		Cedro de cheiro	<i>Cedrela odorata</i> L.	P	VU
112	Moraceae	Figueira	<i>Ficus insipida</i> Willd.	P	LC
113		Gomeleira	<i>Ficus gomelleira</i> Kunth	P	LC
114		Mama cadela	<i>Brosimum guianense</i> (Aubl.) Huber	P	LC
115		Figueira	<i>Ficus clusiifolia</i> Schott	P	LC
116		Falsa-espinheira-santa	<i>Sorocea guilleminiana</i> Gaudich.	P	LC
117	Myristicaceae	Virola	<i>Virola bicuhyba</i> (Schott ex Spreng.) Warb.	P	EN
118	Myrtaceae	Guamirim	<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	P	LC
119		Jaboticaba	<i>Plinia cauliflora</i> (Mart.) Kausel	P	LC
120		Gabiroba	<i>Campomanesia schlechtendaliana</i> (O.Berg) Nied.	P	LC
121		Cambuí vermelho	<i>Eugenia candolleana</i> DC.	P	LC
122		Goiabão	<i>Myrcia pubipetala</i> Miq.	P	LC

RPPN ELDORADO

123		Araçá-da-mata	<i>Myrcia neobrasiliensis</i> A.R.Lourenço & E.Lucas	P	LC
124		Falsa-bracatinga	<i>Eugenia batingabranca</i> Sobral	P	LC
125		Eugênia-fina	<i>Eugenia</i> sp.	P	LC
126		Eugênia	<i>Eugenia astringens</i> Cambess.	P	LC
127		Marlierea	<i>Marlierea suaveolens</i> Cambess.	P	LC
128		Mírcia	<i>Myrcia hebepectata</i> DC.	P	LC
129		Eugênia-larga	<i>Eugenia subundulata</i> Kiaersk.	P	LC
130		Vaimirim	<i>Myrcia tijucensis</i> Kiaersk.	P	LC
131		Falsa-goiabinha	<i>Psidium myrtoides</i> O.Berg	P	LC
132		Guamirim-araçá	<i>Calyptanthes grandifolia</i> O.Berg	P	LC
133		Eugênia-preta	<i>Eugenia monosperma</i> Vell.	P	LC
134		Glomera	<i>Neomitranthes glomerata</i> (D.Legrand) D.Legrand	P	LC
135			<i>Myrcia</i> sp1	P	LC
136			<i>Myrcia</i> sp2	P	LC
137		Grumixama	<i>Eugenia brasiliensis</i> Lam.	P	LC
138		Gabiroba	<i>Campomanesia xanthocarpa</i> (Mart.) O.Berg	P	LC
139	Nyctaginaceae	João-mole	<i>Guapira nitida</i> (Mart. ex J.A.Schmidt) Lundell	P	LC
140		João-mole	<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz	P	LC
141	Peraceae	Tabucuva	<i>Pera glabrata</i> (Schott) Baill.	P	LC
142	Phytolaccaceae	Pau-d'alho	<i>Gallesia integrifolia</i> (Spreng.) Harms	P	LC
143	Picramniaceae	Cafezinho-do-mato	<i>Picramnia glazioviana</i> Engl.	P	LC
144	Primulaceae	Capororoca	<i>Myrsine coriacea</i> (Sw.) R.Br. ex Roem. & Schult.	P	LC
145		Capororoca	<i>Myrsine guianensis</i> (Aubl.) Kuntze	P	LC
146		Capororocão	<i>Myrsine umbellata</i> Mart.	P	LC
147	Proteaceae	Carne-de-vaca	<i>Roupala montana</i> Aubl.	P	LC
148		Roupala	<i>Roupala</i> sp.	P	LC
149	Rubiaceae	Caperova	<i>Bathysa stipulata</i> (Vell.) C.Presl	P	LC
150		Cravo-negro	<i>Psychotria nuda</i> (Cham. & Schltld.) Wawra	P	LC
151		Café-do-mato	<i>Psychotria carthagenensis</i> Jacq.	P	LC
152		Macuqueiro	<i>Bathysa australis</i> (A.St.-Hil.) K.Schum.	P	LC
153		Pau-d'anta	<i>Psychotria</i> sp.	P	LC
154		Quina-de-São-Paulo	<i>Alseis floribunda</i> Schott	P	LC

RPPN ELDORADO

155		Maiate	<i>Simira sampaioana</i> (Standl.) Steyererm.	P	LC
156		Macuqueiro-pardo	<i>Bathysa gymnocarpa</i> K.Schum.	P	LC
157		Erva-de-rato	<i>Psychotria colorata</i> (Willd. ex Schult.) Müll.Arg.	P	LC
158		Jenipapo-bravo	<i>Randia armata</i> (Sw.) DC.	P	LC
159		Café-velho	<i>Psychotria leiocarpa</i> Cham. & Schldl.	P	LC
160		Café-do-mato	<i>Amaioua intermedia</i> Mart. ex Schult. & Schult.f.	P	LC
161		Chacrona	<i>Faramea multiflora</i> A.Rich. ex DC.	P	LC
162		Macuqueiro-açu	<i>Bathysa nicholsonii</i> K.Schum.	P	LC
163		Rudgéia	<i>Rudgea macrophylla</i> Benth.	P	EN
164	Rutaceae	Mamica-de-porca	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	P	LC
165	Salicaceae	Guaçatonga-poá	<i>Casearia decandra</i> Jacq.	P	LC
166		Guaçatonga	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	P	LC
167		Cambroé	<i>Casearia obliqua</i> Spreng.	P	LC
168		Espinho-de-judeu	<i>Xylosma glaberrima</i> Sleumer	P	LC
169	Sapindaceae	Chal-chal-guatá	<i>Allophylus leucoclados</i> Radlk.	P	LC
170		Vacum	<i>Allophylus petiolulatus</i> Radlk.	P	LC
171		Camboatá-mirim	<i>Cupania racemosa</i> (Vell.) Radlk.	P	LC
172		Farinha-seca	<i>Tripterodendron filicifolium</i> Radlk.	P	LC
173		Camboatá	<i>Matayba guianensis</i> Aubl.	P	LC
174		Cafezinho-da-mata	<i>Allophylus sericeus</i> (Cambess.) Radlk.	P	LC
175		Camboatá-pau	<i>Cupania schizoneura</i> Radlk.	P	LC
176		Camboatá	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.	P	LC
177		Cupânia-veludo	<i>Cupania zanthoxyloides</i> Radlk.	P	LC
178	Sapotaceae	Abiu-da-mata	<i>Pouteria guianensis</i> Aubl.	P	LC
179		Maçaramduba-palha	<i>Manilkara longifolia</i> (A.DC.) Dubard	P	LC
180	Siparunaceae	Limoeiro-bravo	<i>Siparuna brasiliensis</i> (Spreng.) A.DC.	P	LC
181	Solanaceae	Joá	<i>Solanum pseudoquina</i> A.St.-Hil.	P	LC
182		Folha-prata	<i>Solanum swartzianum</i> Roem. & Schult.	P	LC
183		Fruta-de-sabiá	<i>Acnistus arborescens</i> (L.) Schldl.	P	LC
184	Symplocaceae	Sangria	<i>Symplocos laxiflora</i> Benth.	P	LC
185	Urticaceae	Embauba-vermelha	<i>Cecropia glaziovii</i> Snethl.	P	LC
186		Embauba-prata	<i>Cecropia hololeuca</i> Miq.	P	LC

RPPN ELDORADO

187		Falso-figo	<i>Coussapoa microcarpa</i> (Schott) Rizzini	P	LC
188		Urtiga	<i>Urera caracasana</i> (Jacq.) Griseb.	P	LC
189		Urtigão	<i>Urera baccifera</i> (L.) Gaudich. ex Wedd.	P	LC
190	Vochysiaceae	Pau-de-tucano	<i>Vochysia tucanorum</i> Mart.	P	LC
191			<i>Morfoespécie 2</i>	P	LC
192			<i>Morfoespécie 3</i>	P	LC
193			<i>Morfoespécie 4</i>	P	LC
194			<i>Morfoespécie 5</i>	P	LC

RPPN ELDORADO

ANEXO II. Lista de espécies da Fauna.

GRAU DE AMEAÇA: IUCN. VU: vulnerável. LC: menor preocupação. Lista Nacional e Lista do Estado do Rio de Janeiro.

EP: em perigo. VU: vulnerável. Ap.I e II: CITES. Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Flora e da Fauna em Perigo de Extinção.

Nº	Nome comum	Nome científico	Dados	Grau de ameaça
Mamíferos				
1	Cutia	<i>Dasyprocta leporina</i>	S	LC
2	Paca	<i>Cuniculus paca</i>	S	LC/VU/Ap. I
3	Mão-pelada	<i>Procyon cancrivorus</i>	S	LC
4	Tatu-galinha	<i>Dasypus novemcinctus</i>	S	LC
5	Tatu-rabo-mole	<i>Cabassous unicinctus</i>	S	LC
6	Tatu-testa-de-ferro	<i>Euphractus sexcinctus</i>	S	LC
7	Quati	<i>Nasua nasua</i>	S	LC
8	Cachorro-do-mato	<i>Cerdocyon thous</i>	S	LC/VU/Ap. II
9	Gato-do-mato	<i>Leopardus tigrinus</i>	S	VU/VU/Ap. I
10	Preguiça-de-coleira	<i>Bradypus torquatus</i>	S	VU/EN/Ap. II
11	Gambá	<i>Didelphis aurita</i>	P	LC
12	Cuíca	<i>Philander opossum</i>	P	LC
13	Ouriço-caixeiro	<i>Coendu sp.</i>	S	LC
14	Rato-do-mato	<i>Akodon montensis</i>	P	LC
15	Coelho-do-mato	<i>Oryctolagus cuniculus</i>	S	LC
16	Preá	<i>Cavia aperea</i>	P	LC
17	Esquilo	<i>Guerlinguetus ingrami</i>	S	LC
18	Bugio	<i>Alouatta guariba</i>	S	LC
19	Macaco-da-noite	<i>Aotus nigriceps</i>	S	LC
20	Mico-estrela	<i>Callithrix jacchus</i>	P	LC
21	Morcego frugívoro	<i>Artibeus lituratus</i>	P	LC
22	Morcego frugívoro	<i>Artibeus fimbriatus</i>	P	LC
23	Irara	<i>Eira barbara</i>	S	LC
24	Lontra	<i>Lontra longicaudis</i>	S	LC
25	Tamanduá-mirim	<i>Tamandua tetradactyla</i>	S	LC
26	Jaguatirica	<i>Leopardus pardalis</i>	S	LC/VU/Ap. I

RPPN ELDORADO

27	Suçuarana	<i>Puma concolor</i>	S	LC/VU/Ap. I
Aves				
28	Araponga	<i>Procnias nudicollis</i>	S	VU
29	Arara-canindé	<i>Ara ararauna</i>	S	LC
30	Jacu	<i>Penelope obscura</i>	S	LC
31	Jacutinga	<i>Aburria jacutinga</i>	S	LC
32	Sabiá-laranjeira	<i>Turdus rufiventris</i>	P	LC
33	Araçari-poca	<i>Selenidera maculirostris</i>	P	LC
34	Sabiá-una	<i>Turdus flavipes</i>	P	LC
35	Inhambu	<i>Crypturellus parvirostris</i>	S	LC
36	Tucano-açu	<i>Ramphastos toco</i>	P	LC
37	Inhambu-açu	<i>Crypturellus obsoletus</i>	S	LC
38	Pomba-trocal	<i>Patagioenas speciosa</i>	S	LC
39	Juriti	<i>Leptotila verreauxi</i>	P	LC
40	João-bobo	<i>Nystalus chacuru</i>	P	LC
41	João-de-barro	<i>Furnarius rufus</i>	P	LC
42	Rendeira	<i>Manacus manacus</i>	P	LC
43	Tziu	<i>Volatinia jacarina</i>	P	LC
44	Sanhaçu	<i>Tangara sayaca</i>	P	LC
45	Sanhaçu-do-coqueiro	<i>Thraupis palmarum</i>	P	LC
46	Sanhaçu-azul	<i>Thraupis episcopus</i>	P	LC
47	Saíra	<i>Tangara seledon</i>	P	LC
48	Coruja-buraqueira	<i>Speotyto cunicularia</i>	P	LC
49	Coruja-sapo	<i>Megascops atricapilla</i>	S	LC
50	Carcará	<i>Caracara plancus</i>	P	LC
51	Gavião-pega-macaco	<i>Spizaetus tyrannus</i>	P	LC
52	Siriema	<i>Cariama cristata</i>	P	LC
53	Anum-branco	<i>Guira guira</i>	P	LC
54	Anum-preto	<i>Crotophaga ani</i>	P	LC
55	Gavião-caramujeiro	<i>Rostrhamus sociabilis</i>	P	LC
56	Gavião-asa-de-telha	<i>Parabuteo unicinctus</i>	P	LC
57	Gavião-pombo	<i>Amadonastur lacernulatus</i>	P	LC

RPPN ELDORADO

58	Urubu-cabeça-preta	<i>Coragyps atratus</i>	P	LC
59	Trinca-ferro	<i>Saltator maximus</i>	P	LC
60	Canário-do-sapê	<i>Thlyopsis sordida</i>	P	LC
61	Canário-da-terra	<i>Sicalis flaveola</i>	P	LC
62	Galo-da-serra	<i>Rupicola rupicola</i>	S	LC
63	Coleiro	<i>Sporophila caerulescens</i>	P	LC
64	Bico-de-lacre	<i>Estrilda astrild</i>	P	LC
65	Tiê-sangue	<i>Ramphocelus bresilius</i>	P	LC
66	Tiê-preto	<i>Tachyphonus coronatus</i>	P	LC
67	Tiê-branco	<i>Conothraupis speculigera</i>	S	LC
68	Cambaxirra	<i>Troglodytes aedon</i>	P	LC
69	Chiquita	<i>Coereba flaveola</i>	S	LC
70	Pica-pau-topete-vermelho	<i>Celeus flaviesceus</i>	S	LC
71	Pica-pau-rei	<i>Campephilus robustus</i>	P	LC
72	Colibri	<i>Colibri serrirostris</i>	P	LC
73	Colibri-verde	<i>Colibri coruscans</i>	P	LC
74	Bacurau	<i>Hydropsalis albicollis</i>	S	LC
75	Bem-te-vi	<i>Pitangus sulphuratus</i>	P	LC
76	Acauã	<i>Herpetotheres cachinnan</i>	S	LC
77	Tico-tico	<i>Zonotrichia capensis</i>	P	LC
78	Saracura	<i>Aramides saracura</i>	S	LC
79	Rolinha	<i>Columbina talpacoti</i>	P	LC
80	Pardal	<i>Passer domesticus</i>	P	LC

Répteis

81	Camaleão-ferro	<i>Ameiva ameiva ameiva</i>	P	LC
82	Jararaca	<i>Bothrops jararaca</i>	P	LC
83	Jararacuçu	<i>Bothrops jararacussu</i>	S	LC
84	Caninana	<i>Spilotes pullatus</i>	S	LC
85	Jibóia	<i>Boa constrictor constrictor</i>	P	LC
86	Limpa-campo	<i>Thamnodynastes pallidus</i>	P	LC
87	Surucucu-pico-de-jaca	<i>Lachesis muta</i>	S	LC
88	Jararaca-boca-de-sapo	<i>Bothrops neuwiedi</i>	S	LC

RPPN ELDORADO

89	Cobra-cipó	<i>Chironius bicarinatu</i>	P	LC
90	Calango-da-pedra	<i>Tropidurus oreadicus</i>	P	LC
91	Calango-de-quintal	<i>Tropidurus torquatus</i>	P	LC
92	Teiú	<i>Salvator merianae</i>	P	LC
Crustáceos				
93	Caranguejo-de-rio	<i>Trichodactylus fluviatilis</i>	S	LC
94	Pitu	<i>Macrobrachium acanthurus</i>	S	LC

RPPN ELDORADO

ANEXO III:

Mapa do zoneamento da RPPN

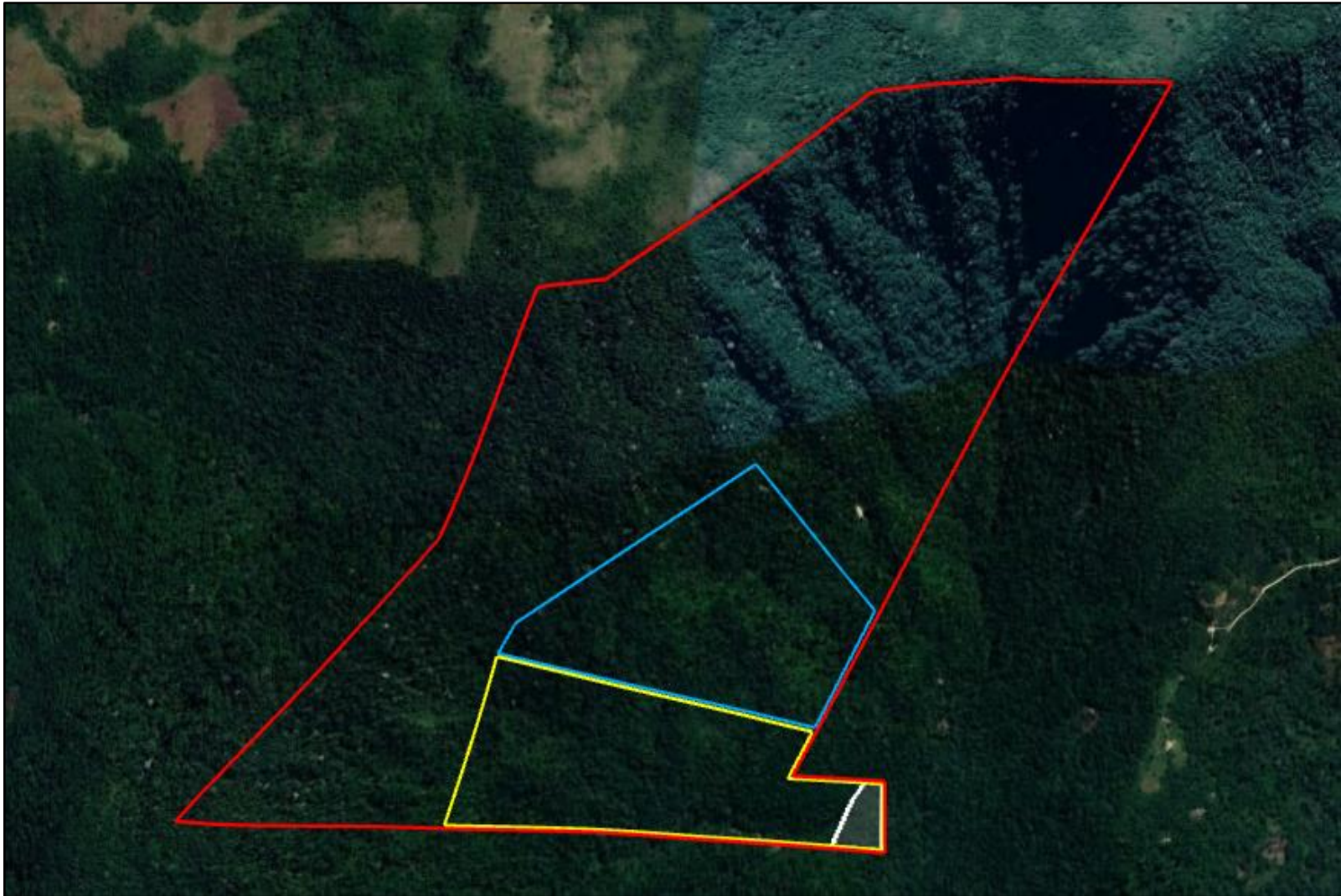


Figura 5. Em linhas vermelhas, Sítio Nossa Senhora da Conceição (168,00ha), que contém a RPPN Eldorado. Em linhas amarelas (27,91ha), área externa à RPPN, abrigando a Zona de Administração, em linhas e sombra brancas (1,39ha). Em linhas azuis, Zona de Visitação (26,36ha). A área restante é a Zona de Preservação (113,73ha). A soma das áreas das Zonas de Visitação e de Preservação totaliza a área da RPPN: 140,09ha.

RPPN ELDORADO

ANEXO IV: Fotos da RPPN



Figura 6. Aspecto de moradia e igreja na estrada municipal de acesso à RPPN.

Acervo pessoal



Figura 7. Estrada municipal de acesso à RPPN. Acervo pessoal.

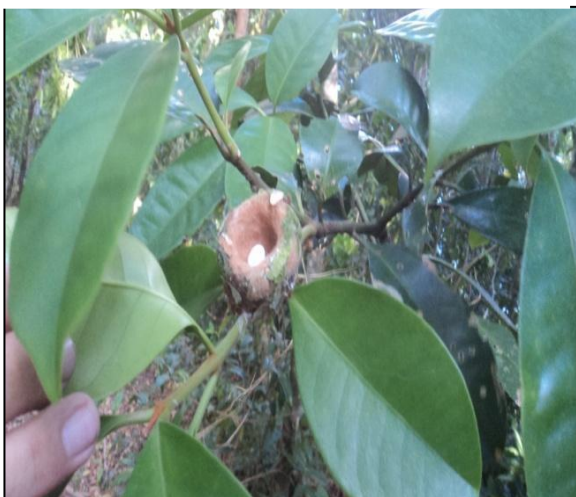


Figura 8. Ninho de colibri. Direita: Jirau para caça de espera (ceva), a aproximadamente 480m de altitude.

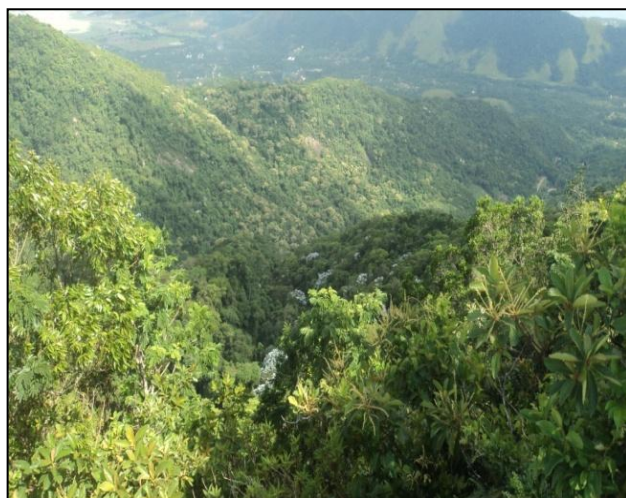


Figura 8. Vista a partir de aproximadamente 770m de altitude, de Norte para Leste. Notar os vales pronunciados que marcam o relevo do Sítio N. Sa. da Conceição. Direita: externo à RPPN, a cerca de 800m de altitude, sobre a linha de cumeadas da serra: sulcos profundos decorrentes da passagem de motos de trilha. Já se origina uma vossoroca

RPPN ELDORADO



Figura 9. Toca de tatu, na faixa de até 500m de altitude. Direita: Encosta em APP (45°) na faixa acima de 500m de altitude.



RPPN ELDORADO



Figura 10. Dezenas de exemplares de Palmito-jussara na Zona de Preservação, em trecho de declividade maior que 50°. Direita: exuberante Garapa na Zona de Visitação.

RPPN ELDORADO



Figura 11. Carapaça de Caranguejo-de-rio. Direita: Vista exuberante do limnite Norte a 810m de altitude, tendo ao fundo a Lagoa de Saquarema e o Oceano Atlântico.